

C E E J A



MUNDO DO
TRABALHO

ARTE

CADERNO DO ESTUDANTE

ENSINO MÉDIO
VOLUME 1

Nos Cadernos do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho/CEEJA são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do País, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Arte : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2015.
il. - - (Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 1)

Conteúdo: v. 1. 1ª série do Ensino Médio.

ISBN: 978-85-8312-104-6 (Impresso)

978-85-8312-082-7 (Digital)

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Médio. 3. Modalidade Semipresencial. I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. II. Secretaria da Educação. III. Título.

CDD: 372.5

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação**

Márcio Luiz França Gomes

Secretário

Cláudio Valverde

Secretário-Adjunto

Maurício Juvenal

Chefe de Gabinete

Marco Antonio da Silva

*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

Secretaria da Educação

Herman Voorwald

Secretário

Cleide Bauab Eid Bochi

Secretária-Adjunta

Fernando Padula Novaes

Chefe de Gabinete

Ghisleine Trigo Silveira

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Mertila Larcher de Moraes

Diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Adriana Aparecida de Oliveira, Adriana dos Santos
Cunha, Durcilene Maria de Araujo Rodrigues,
Gisele Fernandes Silveira Farisco, Luiz Carlos Tozetto,
Raul Ravanelli Neto, Sabrina Moreira Rocha,
Virginia Nunes de Oliveira Mendes
Técnicos do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Concepção do Programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto
Ernesto Mascellani Neto

Equipe Técnica
Cibele Rodrigues Silva, João Mota Jr. e Raphael Lebsa do Prado

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Wanderley Messias da Costa
Diretor Executivo

Márgara Raquel Cunha
Diretora Técnica de Formação Profissional

Coordenação Executiva do Projeto
José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica
Impressos: Dilma Fabri Marão Pichoneri
Vídeos: Cristiane Ballerini

Equipe Técnica e Pedagógica
Ana Paula Alves de Lavos, Carlos Ricardo Bifi, Cláudia Beatriz de Castro N. Ometto, Elen Cristina S. K. Vaz Döppenschmitt, Emily Hozokawa Dias, Fabiana de Cássia Rodrigues, Fernando Manzieri

Heder, Herbert Rodrigues, Jonathan Nascimento, Laís Schalch, Liliane Bordignon de Souza, Marcos Luis Gomes, Maria Etelvina R. Balan, Maria Helena de Castro Lima, Paula Marcia Ciacco da Silva Dias, Rodnei Pereira, Selma Borghi Venco e Walkiria Rigolon

Autores

Arte: Roseli Ventrella e Terezinha Guerra; *Biologia*: José Manoel Martins, Marcos Egelstein, Maria Graciete Carramate Lopes e Vinicius Signorelli; *Filosofia*: Juliana Litvin de Almeida e Tiago Abreu Nogueira; *Física*: Gustavo Isaac Killner; *Geografia*: Roberto Giansanti e Silas Martins Junqueira; *História*: Denise Mendes e Márcia Juliana Santos; *Inglês*: Eduardo Portela e Jucimeire de Souza Bispo; *Língua Portuguesa*: Claudio Bazzoni e Giulia Murakami Mendonça; *Matemática*: Antonio José Lopes; *Química*: Olímpio Salgado; *Sociologia*: Dilma Fabri Marão Pichoneri e Selma Borghi Venco

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Mauro de Mesquita Spínola
Presidente da Diretoria Executiva

José Joaquim do Amaral Ferreira
Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias em Educação

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal
Luis Marcio Barbosa, Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação
Ane do Valle

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção
Editorial: Carolina Grego Donadio e Paulo Mendes
Equipe Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airton Dantas de Araújo, Alícia Toffani, Amarilis L. Maciel, Ana Paula S. Bezerra, Andressa Serena de Oliveira, Bárbara Odria Vieira, Carolina H. Mestriner, Caroline Domingos de Souza, Cíntia

Leitão, Cláudia Letícia Vendrame Santos, David dos Santos Silva, Eloiza Mendes Lopes, Érika Domingues do Nascimento, Fernanda Brito Bincoletto, Flávia Beraldo Ferrare, Jean Kleber Silva, Leonardo Gonçalves, Lorena Vita Ferreira, Lucas Puntel Carrasco, Luiza Thebas, Mainã Greeb Vicente, Marcus Ecclissi, Maria Inez de Souza, Mariana Padoan, Natália Kessuani Bego Maurício, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Pedro Carvalho, Polyanna Costa, Priscila Risso, Raquel Benchimol Rosenthal, Tatiana F. Souza, Tatiana Pavanelli Valsi, Thaís Nori Cornetta, Thamires Carolline Balog de Mattos e Vanessa Bianco Felix de Oliveira

Direitos autorais e iconografia: Ana Beatriz Freire, Aparecido Francisco, Fernanda Catalão, José Carlos Augusto, Larissa Polix Barbosa, Maria Magalhães de Alencastro, Mayara Ribeiro de Souza, Priscila Garofalo, Rita De Luca, Roberto Polacov, Sandro Carrasco e Stella Mesquita

Apoio à produção: Aparecida Ferraz da Silva, Fernanda Queiroz, Luiz Roberto Vital Pinto, Maria Regina Xavier de Brito, Natália S. Moreira e Valéria Aranha

Projeto gráfico-editorial e diagramação: R2 Editorial, Michelangelo Russo e Casa de Ideias

CTP, Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Caro(a) estudante

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho para os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs). A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, que favoreça seu retorno aos estudos.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se parou de estudar há algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o mundo do trabalho e respeitar as especificidades da modalidade de ensino semipresencial praticada nos CEEJAs.

Esperamos que você conclua o Ensino Médio e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Estudar na idade adulta sempre demanda maior esforço, dado o acúmulo de responsabilidades (trabalho, família, atividades domésticas etc.), e a necessidade de estar diariamente em uma escola é, muitas vezes, um obstáculo para a retomada dos estudos, sobretudo devido à dificuldade de se conciliar estudo e trabalho. Nesse contexto, os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs) têm se constituído em uma alternativa para garantir o direito à educação aos que não conseguem frequentar regularmente a escola, tendo, assim, a opção de realizar um curso com presença flexível.

Para apoiar estudantes como você ao longo de seu percurso escolar, o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho produziu materiais especificamente para os CEEJAs. Eles foram elaborados para atender a uma justa e antiga reivindicação de estudantes, professores e sociedade em geral: poder contar com materiais de apoio específicos para os estudos desse segmento.

Esses materiais são seus e, assim, você poderá estudar nos momentos mais adequados – conforme os horários que dispõe –, compartilhá-los com sua família, amigos etc. e guardá-los, para sempre estarem à mão no caso de futuras consultas.

Os Cadernos do Estudante apresentam textos que abordam e discutem os conteúdos propostos para cada disciplina e também atividades cujas respostas você poderá registrar no próprio material. Nesses Cadernos, você ainda terá espaço para registrar suas dúvidas, para que possa discuti-las com o professor sempre que for ao CEEJA.

Os vídeos que acompanham os Cadernos do Estudante, por sua vez, explicam, exemplificam e ampliam alguns dos assuntos tratados nos Cadernos, oferecendo informações que vão ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos. São, portanto, um importante recurso com o qual você poderá contar em seus estudos.

Além desses materiais, o Programa EJA – Mundo do Trabalho tem um site exclusivo, que você poderá visitar sempre que desejar: <<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>>. Nele, além de informações sobre o Programa, você acessa os Cadernos do Estudante e os vídeos de todas as disciplinas, ao clicar na aba **Conteúdo CEEJA**. Já na aba **Conteúdo EJA**, poderá acessar os Cadernos e vídeos de Trabalho, que abordam temas bastante significativos para jovens e adultos como você.

Os materiais foram produzidos com a intenção de estabelecer um diálogo com você, visando facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem. Espera-se que, com esse estudo, você esteja pronto para realizar as provas no CEEJA e se sinta cada vez mais motivado a prosseguir sua trajetória escolar.

COMO SE APRENDE A ESTUDAR?

É importante saber que também se aprende a estudar. No entanto, se buscarmos em nossa memória, dificilmente nos lembraremos de aulas em que nos ensinaram a como fazer.

Afinal, como grifar um texto, organizar uma anotação, produzir resumos, fichamentos, resenhas, esquemas, ler um gráfico ou um mapa, apreciar uma imagem etc.? Na maioria das vezes, esses procedimentos de estudo são solicitados, mas não são ensinados. Por esse motivo, nem sempre os utilizamos adequadamente ou entendemos sua importância para nossa aprendizagem.

Aprender a estudar nos faz tomar gosto pelo estudo. Quando adquirimos este hábito, a atitude de sentar-se para ler e estudar os textos das mais diferentes disciplinas, a fim de aprimorar os conhecimentos que já temos ou buscar informações, torna-se algo prazeroso e uma forma de realizar novas descobertas. E isso acontece mesmo com os textos mais difíceis, porque sempre é tempo de aprender.

Na hora de ler para aprender, todas as nossas experiências de vida contam muito, pois elas são sempre o ponto de partida para a construção de novas aprendizagens. Ler amplia nosso vocabulário e ajuda-nos a pensar, falar e escrever melhor.

Além disso, quanto mais praticamos a leitura e a escrita, desenvolvemos melhor essas capacidades. Para isso, conhecer e utilizar adequadamente diferentes procedimentos de estudo é fundamental. Eles lhe servirão em uma série de situações, dentro e fora da escola, caso você resolva prestar um concurso público, por exemplo, ou mesmo realizar alguma prova de seleção de emprego.

Por todas essas razões, os procedimentos de estudo e as oportunidades de escrita são priorizados nos materiais, que trazem, inclusive, seções e dois vídeos de *Orientação de estudo*.

Por fim, é importante lembrar que todo hábito se desenvolve com a frequência. Assim, é essencial que você leia e escreva diariamente, utilizando os procedimentos de estudo que aprenderá e registrando suas conclusões, observações e dúvidas.

CONHECENDO O CADERNO DO ESTUDANTE

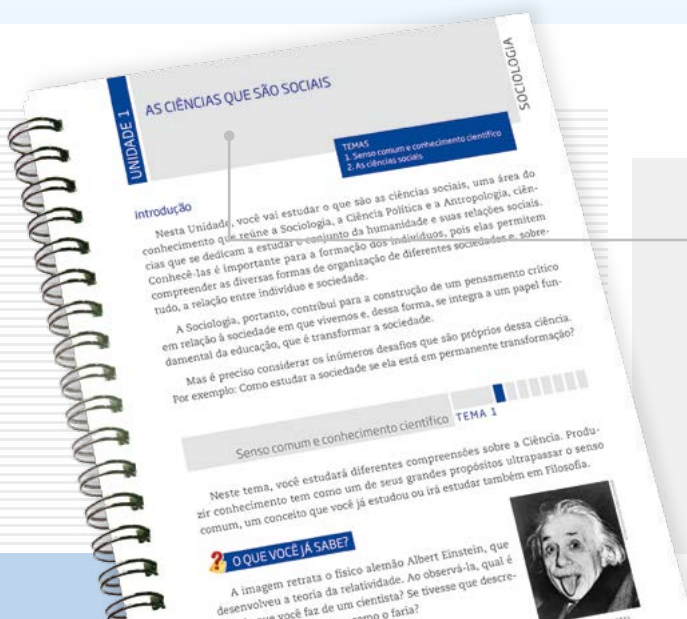
O Caderno do Estudante do Programa EJA – Mundo do Trabalho/CEEJA foi planejado para facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem, tanto fora da escola como quando for participar das atividades ou se encontrar com os professores do CEEJA. A ideia é que você possa, em seu Caderno, registrar todo processo de estudo e identificar as dúvidas que tiver.

O SUMÁRIO

Ao observar o Sumário, você perceberá que todos os Cadernos se organizam em Unidades (que equivalem a capítulos de livros) e que estas estão divididas em Temas, cuja quantidade varia conforme a Unidade.

Essa subdivisão foi pensada para que, de preferência, você estude um Tema inteiro de cada vez. Assim, conhecerá novos conteúdos, fará as atividades propostas e, em algumas situações, poderá assistir aos vídeos sobre aquele Tema. Dessa forma, vai iniciar e finalizar o estudo sobre determinado assunto e poderá, com o professor de plantão, tirar suas dúvidas e apresentar o que produziu naquele Tema.

Cada Unidade é identificada por uma cor, o que vai ajudá-lo no manuseio do material. Além disso, para organizar melhor seu processo de estudo e facilitar a localização do que gostaria de discutir com o professor do CEEJA, você pode indicar, no Sumário, os Temas que já estudou e aqueles nos quais tem dúvida.



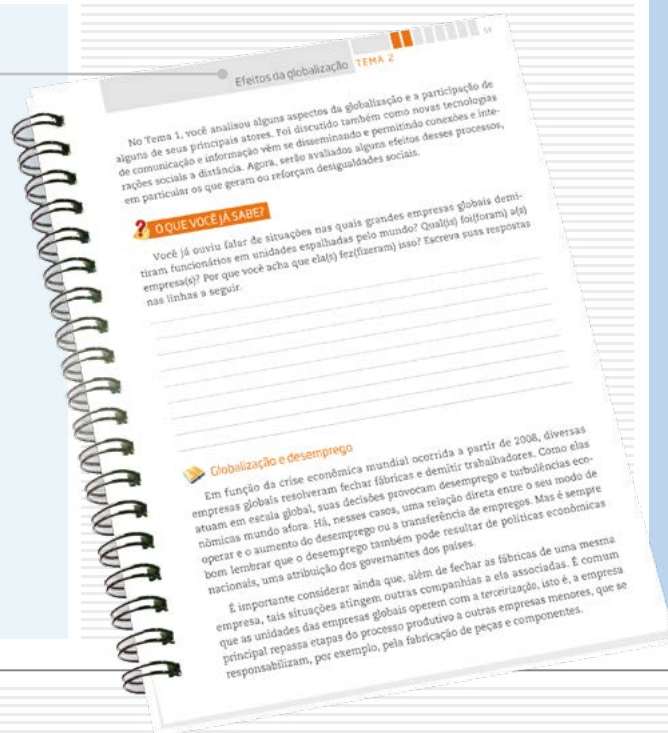
AS UNIDADES

Para orientar seu estudo, o início de cada Unidade apresenta uma breve introdução, destacando os objetivos e os conteúdos gerais trabalhados, além de uma lista com os Temas propostos.

OS TEMAS

A abertura de cada Tema é visualmente identificada no Caderno. Você pode perceber que, além do título e da cor da Unidade, o número de caixas pintadas no alto da página indica em qual Tema você está. Esse recurso permite localizar cada Tema de cada Unidade até mesmo com o Caderno fechado, facilitando o manuseio do material.

Na sequência da abertura, você encontra um pequeno texto de apresentação do Tema.



As seções e os boxes

Os Temas estão organizados em diversas seções que visam facilitar sua aprendizagem. Cada uma delas tem um objetivo, e é importante que você o conheça antes de dar início aos estudos. Assim, saberá de antemão a intenção presente em cada seção e o que se espera que você realize.

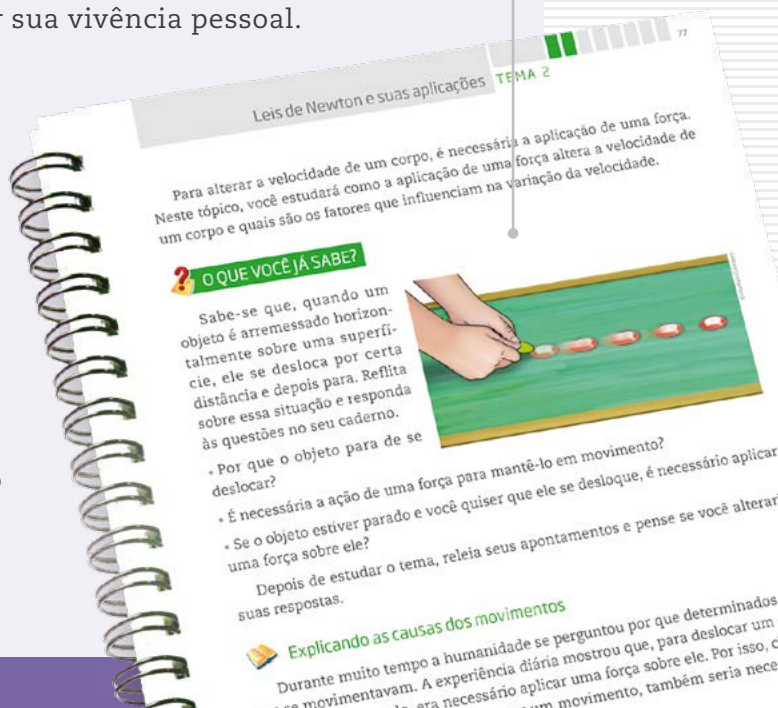
Algumas seções estão presentes em todos os Temas!

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Essa seção sempre aparece no início de cada Tema. Ela tem o objetivo de ajudá-lo a reconhecer o que você já sabe sobre o conteúdo a ser estudado, seja por estudos anteriores, seja por sua vivência pessoal.

Em nossa vida cotidiana, estamos o tempo todo utilizando os conhecimentos e as experiências que já temos para construir novas aprendizagens. Ao estudar, acontece o mesmo, pois lembramos daquilo que já sabemos para aprofundar o que já conhecíamos. Esse é sempre um processo de descoberta.

Essa seção pode ser composta por algumas perguntas ou um pequeno texto que o ajudarão a buscar na memória o que você já sabe a respeito do conteúdo tratado no Tema.

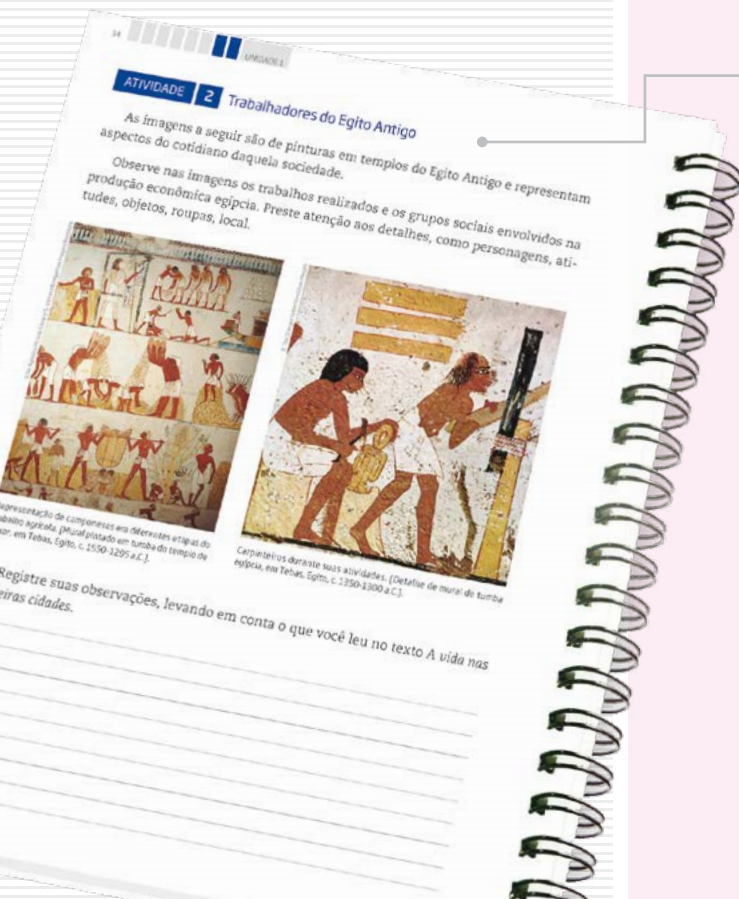
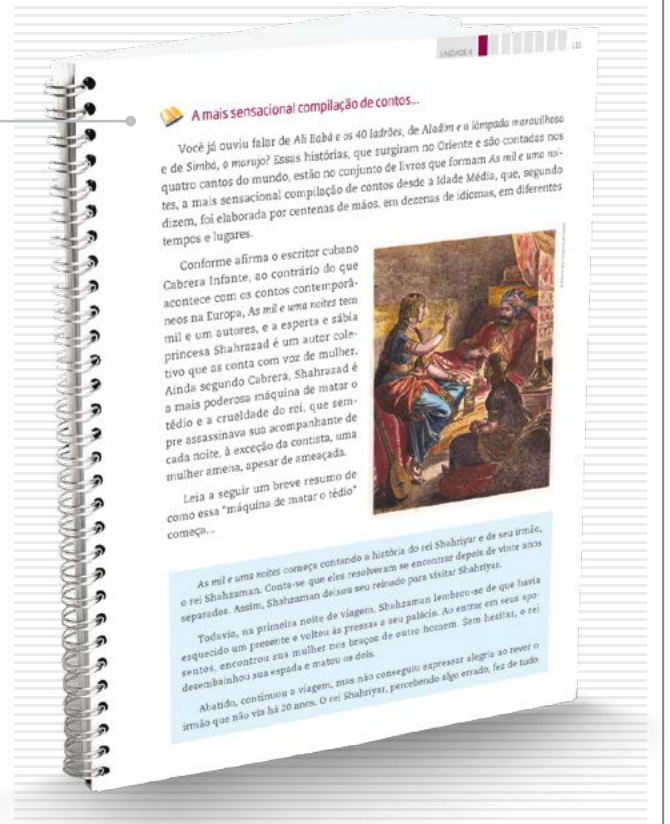


Textos

Os textos apresentam os conteúdos e conceitos a serem aprendidos em cada Tema. Eles foram produzidos, em geral, procurando dialogar com você, a partir de uma linguagem clara e acessível.

Imagens também foram utilizadas para ilustrar, explicar ou ampliar a compreensão do conteúdo abordado.

Para ampliar o estudo do assunto tratado, boxes diversos ainda podem aparecer articulados a esses textos.



ATIVIDADE

As atividades antecipam, retomam e ampliam os conteúdos abordados nos textos, para que possa perceber o quanto já aprendeu. Nelas, você terá a oportunidade de ler e analisar textos de outros autores, mapas, gráficos e imagens, de modo a ampliar sua compreensão a respeito do que foi apresentado nos textos. Lembre-se de ler atentamente as orientações antes de realizar os exercícios propostos e de sempre anotar suas dúvidas.

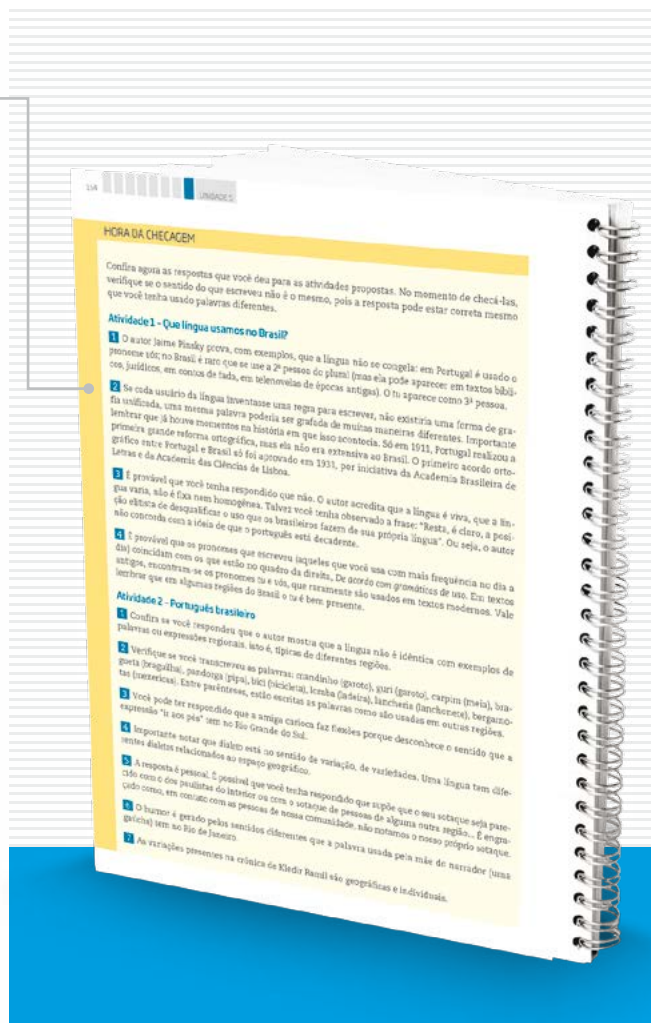
Para facilitar seus estudos, assim como os encontros com o professor do CEEJA, muitas dessas atividades podem ser realizadas no próprio Caderno do Estudante.

HORA DA CHECAGEM

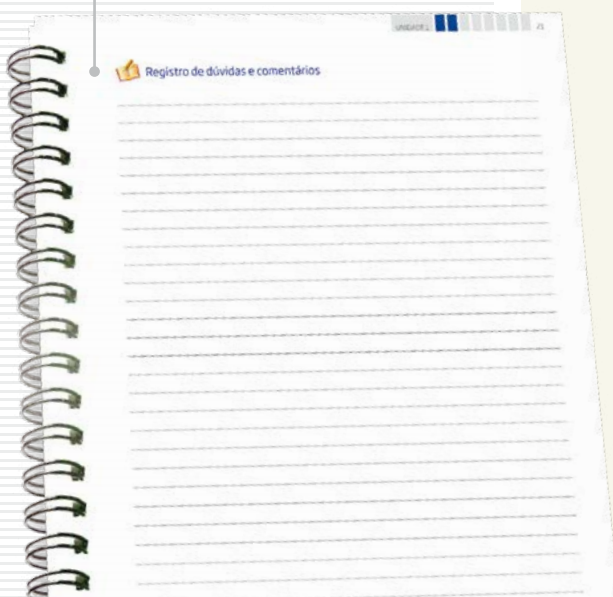
Essa seção apresenta respostas e explicações para todas as atividades propostas no Tema. Para que você a localize com facilidade no material, ela tem um fundo amarelo que pode ser identificado na margem lateral externa do Caderno. É nela que você vai conferir o resultado do que fez e tirar suas dúvidas, além de ser também uma nova oportunidade de estudo. É fundamental que você leia as explicações após a realização das atividades e que as compare com as suas respostas. Analise se as informações são semelhantes e se esclarecem suas dúvidas, ou se ainda é necessário completar alguns de seus registros.

Mas, atenção! Lembre-se de que não há apenas um jeito de organizar uma resposta correta. Por isso, você precisa observar seu trabalho com cuidado, perceber seus acertos, aprender com as correções necessárias e refletir sobre o que fez, antes de tomar sua resposta como certa ou errada.

É importante que você apresente o que fez ao professor do CEEJA, pois ele o orientará em seus estudos.



REGISTRO DE DÚVIDAS E COMENTÁRIOS



Essa seção é proposta ao final de cada Tema. Depois de você ter estudado os textos, realizado as atividades e consultado as orientações da *Hora da checagem*, é importante que você registre as dúvidas que teve durante o estudo.

Registrar o que se está estudando é uma forma de aprender cada vez mais. Ao registrar o que aprendeu, você relembra os conteúdos – construindo, assim, novas aprendizagens – e reflete sobre os novos conhecimentos e sobre as dúvidas que eventualmente teve em determinado assunto.

Sistematizar o que aprendeu e as dúvidas que encontrou é uma ferramenta importante para você e o professor, pois você organizará melhor o que vai perguntar a ele, e o professor, por sua vez, poderá acompanhar com detalhes o que você estudou, e como estudou. Assim, ele poderá orientá-lo de forma a dar prosseguimento aos estudos da disciplina.

Por isso, é essencial que você sempre utilize o espaço reservado dessa seção ao concluir o estudo de cada Tema. Assim, não correrá o risco de esquecer seus comentários e suas dúvidas até o dia de voltar ao CEEJA.

Algumas seções não estão presentes em todas as Unidades, mas complementam os assuntos abordados!

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

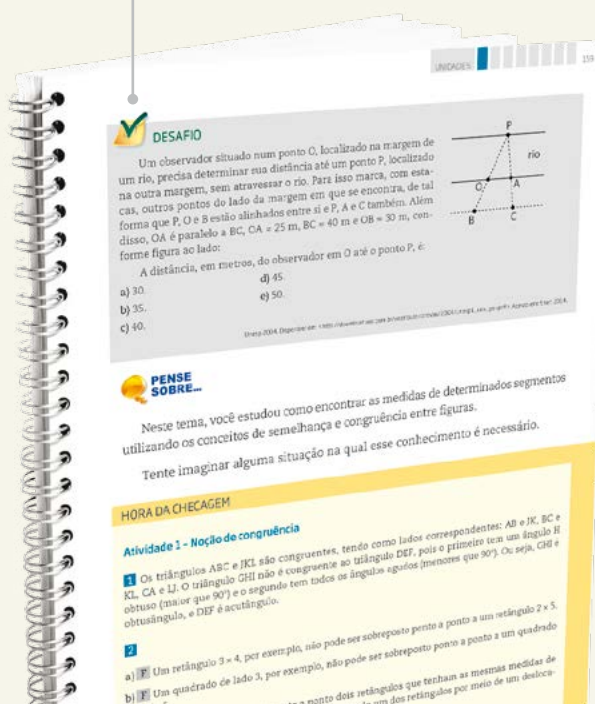
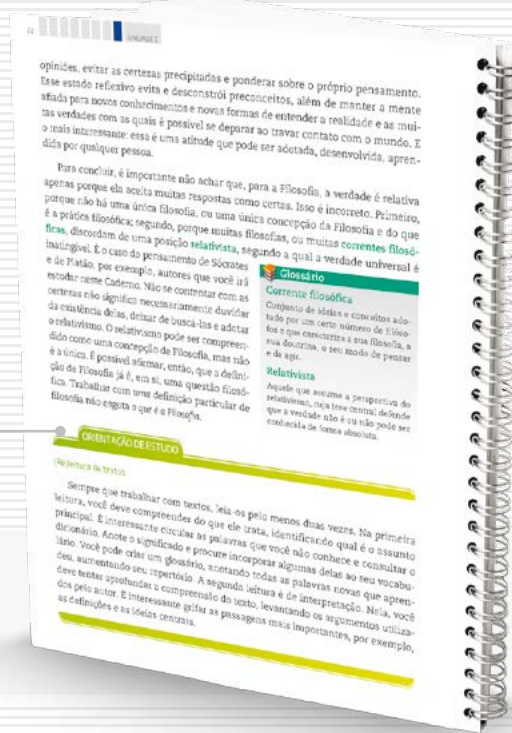
Essa seção enfoca diferentes procedimentos de estudo, importantes para a leitura e a compreensão dos textos e a realização das atividades, como grifar, anotar, listar, fichar, esquematizar e resumir, entre outros. Você também poderá conhecer e aprender mais sobre esses procedimentos assistindo aos dois vídeos de *Orientação de estudo*.

DESAFIO

Essa seção apresenta questões que caíram em concursos públicos ou em provas oficiais (como Saesp, Enem, entre outras) e que enfocam o conteúdo abordado no Tema. Assim, você terá a oportunidade de conhecer como são construídas as provas em diferentes locais e a importância do que vem sendo aprendido no material. As respostas também estão disponíveis na *Hora da checagem*.

PENSE SOBRE...

Essa seção é proposta sempre que houver a oportunidade de problematizar algum conteúdo desenvolvido, por meio de questões que fomentem sua reflexão a respeito dos aspectos abordados no Tema.



MOMENTO CIDADANIA

Essa seção aborda assuntos que têm relação com o que você estará estudando e que também dialogam com interesses da sociedade em geral. Ela informa sobre leis, direitos humanos, fatos históricos etc. que o ajudarão a aprofundar seus conhecimentos sobre a noção de cidadania.



PARA SABER MAIS

Construção de triângulos

Os triângulos têm aplicações em inúmeras atividades profissionais, como no caso dos marceneiros, arquitetos, engenheiros e desenhistas técnicos, que precisam saber construí-los com precisão para fazer plantas de imóveis, projetos de móveis e outros objetos do dia a dia, além de construir estruturas rígidas como torres e pontes.



Existem vários métodos para construir um triângulo com base na medida de seus lados ou de seus ângulos. Os geômetras da Antiguidade utilizavam régua e compasso, mas hoje essa construção pode ser feita com o auxílio de programas de computador.

Veja um exemplo de como construir um triângulo com base na medida dos seus lados.

A primeira coisa a saber é se pode existir um triângulo com as medidas disponíveis. Para que um triângulo exista, a soma da medida dos dois lados menores deve ser maior que a medida do lado maior.

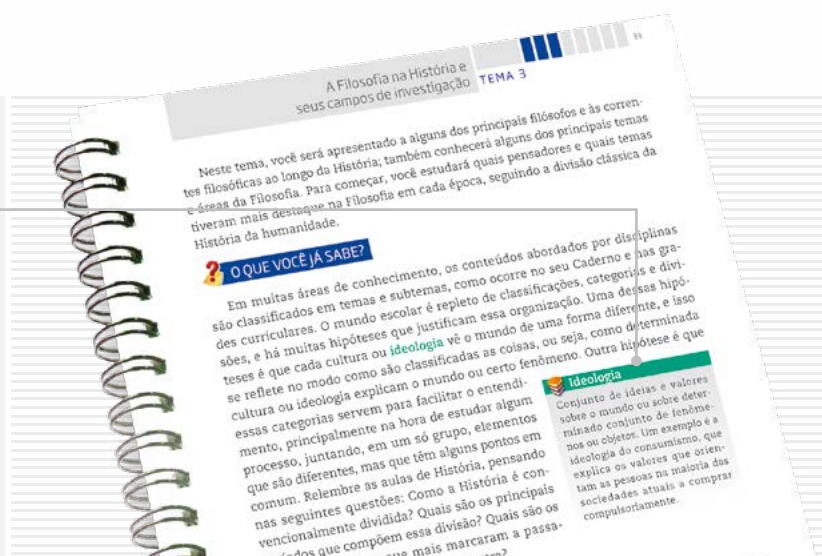
PARA SABER MAIS

Essa seção apresenta textos e atividades que têm como objetivo complementar o assunto estudado e que podem ampliar e/ou aprofundar alguns dos aspectos apresentados ao longo do Tema.

Os boxes são caixas de texto que você vai encontrar em todo o material. Cada tipo de box tem uma cor diferente, que o destaca do texto e facilita sua identificação!

GLOSSÁRIO

A palavra *glossário* significa “dicionário”. Assim, nesse box você encontrará verbetes com explicações sobre o significado de palavras e/ou expressões que aparecem nos textos que estará estudando. Eles têm o objetivo de facilitar sua compreensão.



BIOGRAFIA

Esse boxe aborda aspectos da vida e da obra de autores ou artistas trabalhados no material, para ampliar sua compreensão a respeito do texto ou da imagem que está estudando.

ASSISTA!

Esse boxe indica os vídeos do Programa, que você pode assistir para complementar os conteúdos apresentados no Caderno. São indicados tanto os vídeos que compõem os DVDs – que você recebeu com os Cadernos – quanto outros, disponíveis no site do Programa. Para facilitar sua identificação, há dois ícones usados nessa seção.

FICA A DICA!

Nesse boxe você encontrará sugestões diversas para saber mais sobre o conteúdo trabalhado no Tema: assistir a um filme ou documentário, ouvir uma música, ler um livro, apreciar uma obra de arte etc. Esses outros materiais o ajudarão a ampliar seus conhecimentos. Por isso, siga as dicas sempre que possível.

comuns. Essas comunidades se estendem também ao povo com língua e história comuns. Os bascos, que foram dominados. É o caso do Tibete, invadido e anexoado pela China em 1951. Até hoje os bascos lutam para manter tradições culturais e libertar-se do domínio chinês.

O mundo está em constante movimento e isso se reflete no mapa-múndi. As divisões políticas e as extensões territoriais mudam o tempo todo, resultado de conquistas e dominações, insatisfações e anseios de emancipação política.

O século XX ficou marcado por dois grandes conflitos mundiais (a 1ª e a 2ª Guerra Mundial), tornando-se um dos períodos da história humana com maior número de mortes. Somente na 2ª Guerra, estima-se que morreram mais de 60 milhões de pessoas. Arrastadas pelas guerras, as potências capitalistas europeias necessitaram de ajuda externa (em especial, dos EUA) para se reerguerem, no mesmo tempo que, aos poucos, foram libertando domínios coloniais. Inúmeras lutas de independência ocorreram entre os anos 1950 e 1960. Em alguns países, isso aconteceu antes, como no caso da Índia, que se libertou do domínio colonial britânico em 1947.

FICA A DICA!

A respeito das lutas de libertação colonial na Índia, assista ao filme *Getalá* (direção de Richard Attenborough, 1982), sobre a vida do líder da libertação colonial da Índia.

VOCÊ SABIA?

Esse boxe apresenta curiosidades relacionadas ao assunto que você está estudando. Ele traz informações que complementam seus conhecimentos.

TENHO DÚVIDAS JÁ ESTUDEI **Unidade 1 – As linguagens da arte17**Tema 1 – O que são linguagens da arte?17 Tema 2 – O teatro como linguagem24 **Unidade 2 – Música e cultura popular.....34**Tema 1 – As linguagens da arte: a música34 Tema 2 – Um olhar sobre a música popular47 **Unidade 3 – Artes visuais53**Tema 1 – As linguagens da arte: artes visuais53 Tema 2 – Bidimensionalidade62 Tema 3 – Tridimensionalidade70 **Unidade 4 – Dança e cultura79**Tema 1 – As linguagens da arte: a dança79 Tema 2 – Danças populares brasileiras: tradição e cultura92

Caro(a) estudante,

Você está recebendo o material da disciplina Arte, que será uma importante base tanto para seus estudos no Ensino Médio, no programa EJA – Mundo do Trabalho, como para sua vida.

Nele, os conteúdos escolares foram planejados para ajudá-lo na compreensão de algumas produções artísticas, a fim de que, por meio delas, você conheça diferentes culturas e suas manifestações nas artes visuais, na dança, na música e no teatro. Ao familiarizar-se com as linguagens da arte, talvez se sinta instigado a também pintar, desenhar, modelar, cantar, tocar instrumentos, dançar, atuar e olhar o mundo que o cerca de maneira mais sensível e crítica.

Os estudos poderão estimulá-lo a ler, apreciar e criar produções artísticas. Você também vai conhecer profissões e profissionais que fazem parte do mundo do trabalho no campo das artes e, quem sabe, identificar-se com eles.

É importante que você leia as explicações contidas neste material, faça anotações, pesquise, exponha suas dúvidas ao professor quando for ao CEEJA, dê sua opinião, procure respostas e, principalmente, que faça suas escolhas com conhecimento e liberdade.

Este Volume está dividido em quatro Unidades.

Na Unidade 1, você verá quais são as diferentes formas de linguagens não verbais que compõem o mundo da arte, conhecendo um pouco melhor a linguagem do teatro.

Na Unidade 2, a linguagem a ser estudada é a música. Nela, você conhecerá algumas propriedades do som, bem como a relação da música com a cultura popular.

Na Unidade 3, o foco estará nas artes visuais, e você verá algumas de suas características, como a bidimensionalidade e tridimensionalidade.

Por fim, na Unidade 4, você estudará a dança e sua relação com a cultura brasileira.

Bons estudos!

TEMAS

1. O que são linguagens da arte?
2. O teatro como linguagem

Introdução

Você teve algum contato com as linguagens da arte: teatro, música, artes visuais e dança? Desenhou, pintou, cantou, dançou ou encenou? Conheceu quadros e pintores, cantores e compositores, atores de peças teatrais e dançarinos?

Seus estudos nesta e nas demais Unidades estarão centrados em conhecer e apreciar algumas obras que fazem parte das linguagens artísticas e realizar produções sobre o que vai estudar.

No entanto, não serão tratadas todas as linguagens de uma só vez. Isso ocorrerá ao longo de seus estudos nesta disciplina. O objetivo desta Unidade é, portanto, oferecer algumas informações sobre a dança, as artes visuais, a música e, mais especificamente, o teatro.

O que são linguagens da arte? TEMA 1

Neste tema, será feita uma breve apresentação sobre a dança, as artes visuais, a música e o teatro. Essas linguagens artísticas podem ser expressas de uma forma que vai além da palavra. Assim, você conhecerá elementos expressivos por meio dos quais as produções nas diferentes linguagens artísticas são concretizadas.



ASSISTA!

Arte – Volume 1

Linguagens da arte

Para saber mais sobre como os elementos expressivos são utilizados pelos artistas em suas diversas linguagens, veja esse vídeo que mostra como o artista plástico Paulo Pasta e a fotógrafa Inaê Coutinho empregam esses recursos expressivos na composição de seus trabalhos. O vídeo também aborda como a obra de arte, que organiza esses elementos (cores, traços, texturas, luzes etc.), pode despertar diversas emoções e interpretações quando em contato com o público.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

São diversas as maneiras que o ser humano utiliza, muitas vezes sem perceber, para se comunicar.

Observe quantas informações estão representadas nas imagens a seguir.

Imagem 1



Imagem 3



Imagem 2



Imagem 4



Ao observar essas imagens, você percebe que está rodeado por todo tipo de informação sonora e visual? De que maneira você pode “ler” essas informações? O que comunica cada uma delas?

Imagem 1: _____

Imagem 2: _____

Imagem 3: _____

Imagem 4: _____

Na imagem 1, por exemplo, pode-se supor um homem utilizando um microfone do alto de um carro de som. Há um grupo reunido para ouvi-lo, outros parecem mais distraídos. De qualquer forma, essa é uma cena comum em diversas cidades.

Painéis de propaganda, como *outdoors*, placas, letreiros, folhetos, cartazes ou grafites, pichações, painéis de pintura e esculturas em locais públicos são exemplos de informações visuais. Vozes, músicas, buzinas, sirenes, canto de pássaros, apitos, alarmes e *jingles* são exemplos de sonoridades presentes no dia a dia de quase todas as pessoas.

Assim, você está o tempo todo cercado por imagens, gestos, sons, ruídos e convive com múltiplas informações visuais, sonoras e corporais.

Ler e produzir textos nas linguagens da arte

Quando se fala em linguagem, na maioria das vezes, logo vêm à mente a fala e a escrita. No entanto, a comunicação não acontece apenas pela expressão **verbal** oral e escrita.



Verbal

Do latim *verbalis*, que se origina de *verbum*, “palavra”. A linguagem verbal é, portanto, aquela que utiliza palavras.

Diferentes linguagens são utilizadas em todas as atividades cotidianas. Para perceber isso, basta observar seu dia a dia: em uma conversa com amigos, familiares e professores, por exemplo, você usa palavras acompanhadas de gestos, expressões faciais e entonações vocais para comunicar-se.

É possível transmitir ideias e pensamentos também com linguagens não verbais. Na arte, esse tipo de linguagem é utilizado em desenhos, pinturas, esculturas, música, dança, teatro, cinema, fotografia, entre outras expressões artísticas.

A composição dos elementos expressivos de cada uma dessas linguagens – como cores, linhas, formas, luzes, sombras, movimentos, gestos, sons e silêncios – resulta em produções não verbais, como pinturas, desenhos, esculturas, músicas, danças, dentre outras expressões, da mesma forma que a combinação de letras, palavras, frases resulta na produção verbal.

Geralmente, para enviar um recado, escreve-se um bilhete ou um *e-mail*; para registrar uma história, escreve-se um conto, um livro, uma carta, um artigo, uma reportagem, dentre outras formas de comunicação por meio da linguagem verbal.

Imagem 2



© H. Mark Weidman Photography/Alamy/Clow Images

Apresentação da Orquestra Sinfônica de Delaware. Wilmington, EUA.

Imagem 3



Foto: © Giraudon/Bridgeman Images/Keystone © Succession Pablo Picasso/AUTVIS, 2015

Pablo Picasso. *Retrato de Marie-Thérèse*, 1937. Óleo sobre tela, 100 cm x 81 cm. Museu Picasso, Paris, França.

Imagem 4



© Tomás Rodríguez/Corbis/Latinstock

Atores em cena.



Você não precisa, necessariamente, escrever um texto para dizer o que sente e pensa. Já parou para refletir que pode colocar sua dor, seu amor em uma música? Seu grito, sua paixão ou sua indignação em uma tela ou escultura? A saudade em uma foto, a tristeza no cinema, a amizade no teatro? O que você quiser: ideias e sentimentos, todos cabem em uma obra de arte.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Identificando linguagens artísticas

Imagem 1 – Dança. Você pode ter observado corpos em movimento: gestos, expressão corporal e o casal demonstrando entrosamento e segurança na execução da dança. A imagem pode ter despertado diversos sentimentos, como amor, tristeza, melancolia, compaixão.

Imagem 2 – Música. A imagem mostra uma orquestra, com músicos e instrumentos musicais. Conforme a posição dos músicos, o som em destaque parece ser o das cordas. A imagem pode ter transmitido o sentimento de admiração ou ainda ter apresentado a ideia de organização quanto ao posicionamento dos instrumentos e músicos.

Neste tema, você estudará a linguagem do teatro, um pouco de sua história, algumas de suas características e alguns de seus gêneros. Vai conhecer os profissionais que trabalham com essa linguagem, como atores, encenadores, sonoplastas, cenógrafos, além de conhecer alguns dramaturgos importantes para o teatro brasileiro.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Ao longo do dia, você pode assumir diferentes papéis em sua rotina, não é mesmo? Pode ser pai ou mãe, pode ser amigo ou amiga, pode ser filho ou filha, pode ainda ser estudante, trabalhador ou trabalhadora. Nessas diferentes situações, você age de diferentes formas. Leia os versos a seguir, do grande dramaturgo William Shakespeare (1564-1616).

O mundo inteiro é um palco,
E todos os homens e mulheres são meros atores:
Eles entram e saem de cena;
E cada um em seu tempo representa vários papéis
[...]

SHAKESPEARE, William. *As You Like It*. Disponível em: <<http://shakespeare.mit.edu/asyoulikeit/asyoulikeit.2.7.html>>. Acesso em: 8 out. 2014. Tradução: Eloisa Tavares.

No teatro, o ator também assume vários papéis, mas isso acontece de outro modo. O ator estuda o personagem, que pode ser inspirado na vida real ou não, e, quando sobe ao palco, quando faz a apresentação, deve esquecer-se de si próprio; é o personagem que cria vida, que dialoga com a plateia.

Teatro em cena

Em primeiro lugar, teatro pode ser o espaço onde algumas apresentações acontecem, mas aqui neste Caderno, refere-se à linguagem artística da arte de representar o outro ou algo, em diferentes situações.

E como surgem as peças teatrais? Elas são pensadas e trabalhadas com base em um texto que nasceu da ideia e da escrita de um autor. Quem escreve peças teatrais é o dramaturgo. Outras figuras importantes no fazer teatral são os atores e as atrizes. Eles darão vida aos papéis por meio de falas, movimentos do corpo, expressões faciais etc.

Além do dramaturgo e dos atores e atrizes, outros profissionais estão envolvidos na montagem e na realização de uma peça teatral, cuidando de todos os elementos que fazem parte de uma apresentação. Há profissionais que cuidam do cenário, do figurino, da trilha sonora, da coreografia, da maquiagem e da iluminação.



Os atores Sam Troughton e Lauren Ambrose na montagem da peça *Criança enterrada*, de Sam Shepard, no Royal National Theatre, Londres, Inglaterra.

Todos esses elementos e recursos expressivos possibilitam ao público a oportunidade de apreciar uma história que é interpretada em um **espaço cênico**, nome dado ao local da apresentação. Pode ser o palco do teatro, uma rua, uma praça, um parque, o pátio da escola ou até a carroceria de um caminhão que vai de um lugar para outro levando sua equipe.

ATIVIDADE 1 Teatro, um espaço para apresentações

Agora, você vai refletir sobre o teatro e as apresentações ocorridas em sua cidade. Leia as questões a seguir e as responda por meio de um **texto informativo** em seu caderno. Lembre-se de que o texto informativo tem como principal objetivo descrever e informar. Ele não pode conter opiniões pessoais; portanto, para formulá-lo, você deve buscar informações precisas em jornais e revistas, na internet ou ainda na Secretaria de Cultura de seu município.

- No município onde vive, existe algum teatro (prédio)?
- Em caso afirmativo, quais peças já foram encenadas nesse(s) local(is)?
- Se no município onde você mora não existe um local específico para apresentações teatrais, onde elas ocorrem?
- Caso tenha tido a oportunidade de apreciar alguma apresentação de teatro, escreva sobre ela. Qual era o título da peça? Qual era a história?

Quem é quem no teatro

São vários os profissionais envolvidos para que os espectadores apreciem um espetáculo teatral. Quando os **atores** e as **atrizes** entram no palco, muito trabalho teve início antes da apresentação.

Tudo começa com a escolha do texto que será encenado, pois ele faz parte do espetáculo e nasce do trabalho do autor, do **dramaturgo**.

O **produtor teatral** cuida de tudo o que será necessário para que a peça se concretize: contratação dos atores e da equipe técnica, patrocínio, data e local para a apresentação, divulgação, entre outras atividades.

Um espetáculo precisa também de um **diretor**, conhecido como encenador. É ele quem seleciona os atores, faz algumas adaptações no texto, decide sobre trilhas sonoras, figurinos, cenários, dirige os atores, participa dos ensaios, enfim, cuida para que todas essas partes formem um verdadeiro espetáculo.

O **cenógrafo** cuida do cenário, o recurso pelo qual a plateia será transportada para a época e o local onde as cenas acontecem.

O **figurinista** cria figurinos e veste os atores. Cada detalhe das roupas deve corresponder ao texto, à época, aos costumes e aos fatos da história.

O **iluminador** cria o ambiente propício e necessário às cenas, com luzes e sombras. Assim, é possível saber se a cena acontece durante o dia, à noite ou de madrugada; se o ambiente é triste, pesado ou mais alegre, descontraído. De acordo com as orientações do diretor, esse profissional dirige o foco de luz para algum personagem ou objeto, em determinada cena, chamando a atenção da plateia para o que acontece ali.

O **sonoplasta** cuida dos sons necessários para que o desenrolar da peça ganhe impacto, solemnidade, ternura, melancolia, enfim, o “clima” sugerido em cada cena. Além disso, esses sons colaboram para que a plateia perceba se a cena acontece em um centro urbano, com chuva, em uma guerra, no século passado, em outro país etc.



Maquete de cenário teatral.



Criação de figurino para espetáculo.

O **maquiador** garante que os atores e as atrizes tenham a aparência adequada para que os personagens ganhem veracidade, ou seja, para que se pareçam o máximo possível com os personagens retratados, transmitindo autenticidade.

Também são necessários **carpinteiros**, **costureiras** e **ajudantes gerais**. **Bilheteiros** cuidam das vendas dos ingressos, e **porteiros**, da recepção do público. Nos bastidores, outros profissionais estão envolvidos com a organização dos espaços nos quais os atores se preparam. **Fotógrafos** garantem o registro do espetáculo para sua divulgação.

Como você pôde verificar, são vários os profissionais responsáveis pelo ato de transformar a ideia do autor em um espetáculo.

ATIVIDADE 2 Teatro e trabalho

Tomando como base o texto *Quem é quem no teatro*, responda às seguintes questões:

1 Qual das profissões relacionadas ao teatro você escolheria? Por quê?

2 Imagine que você é um produtor teatral que vai produzir um espetáculo na cidade onde vive. Quais são suas principais funções para fazer o espetáculo acontecer?

3 Se você fosse ator ou atriz, qual personagem gostaria de representar? Por quê?

4 Você é o autor, o dramaturgo. Sobre o que gostaria de escrever? Por quê?

5 Ajude uma peça de teatro a ser um sucesso! Em seu caderno, faça um cartaz de divulgação dessa peça, não se esquecendo de indicar o local, a data e o horário da apresentação, para que a comunicação seja o mais completa e precisa possível.

Teatro: o início

A história do teatro no Ocidente tem origem na Antiguidade, mais precisamente na Grécia Antiga.

Nessa época, o teatro era apresentado ao ar livre, em grandes arenas, e os atores usavam máscaras com expressões de tristeza, alegria, maldade, bem definidas para que a plateia, que assistia de longe, pudesse ter uma boa visão e identificar o personagem.

Foi em Atenas, na Grécia dos séculos V e VI a.C., que se consagraram os primeiros autores de tragédias gregas: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes. Os temas de suas peças eram, geralmente, as vitórias gregas nas batalhas contra outros povos, a mitologia, a exaltação aos deuses, as histórias do dia a dia, as questões políticas, entre outros.

No teatro, destacam-se dois grandes gêneros, ou seja, formas de produção teatral consideradas clássicas: a comédia e a tragédia. Essa divisão está presente na obra *A poética*, do filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), que trata da poesia, da arte e do teatro no Ocidente.



Teatro de Epidauro, Grécia.



Máscaras do teatro grego.

Na comédia, a intenção é provocar risos. A essência desse gênero possui caráter cômico, com críticas aos costumes, à vida social, à política, e tem como tema o cotidiano.

Já no gênero tragédia, o sentimento mais presente é a tristeza, os conflitos diversos, as histórias sentimentais e infelizes, as discórdias, as guerras, as desavenças. Caracteriza-se, muitas vezes, pela

representação de um tema triste, complexo, desafiador. Atualmente, existem outros gêneros, entre eles o **auto**, a farsa, o melodrama e a tragicomédia. Aqui, entretanto, o foco são os gêneros clássicos.

Até hoje as tragédias gregas são encenadas e causam grande impacto na plateia. As comédias, ainda que escritas para provocar o riso, já apresentavam denúncias ou críticas aos costumes da época.

Desde sua origem até os dias de hoje, muitas mudanças aconteceram na linguagem teatral. Por exemplo, atualmente, as peças são interpretadas em diferentes espaços cênicos, os atores não utilizam máscaras com a mesma frequência que os antigos gregos e os teatros não são mais construídos no formato de arena, apesar de ainda existirem os que se aproximam desse modelo.

Dois dramaturgos que marcaram diferentes épocas

No teatro, muitos dramaturgos ficaram conhecidos mundialmente. Um dos mais famosos é **William Shakespeare** (1564-1616).

Você conhece a história de amor de Romeu e Julieta? Ela é uma das criações desse grande nome da dramaturgia do mundo ocidental. *Hamlet*, *Sonho de uma noite de verão*, *Otelo* e *A megera domada* são outras de suas obras, as quais são apresentadas até hoje, com grande sucesso.

“Ser ou não ser, eis a questão” é uma frase famosa da peça *Hamlet*, escrita, possivelmente, entre 1600 e 1602. Ela conta o desespero e o desejo de vingança do príncipe Hamlet ao saber que seu pai, o rei, foi assassinado pelo irmão – portanto, tio de Hamlet –, que se casa com a mãe dele para ficar com o trono.

Um dos grandes dramaturgos brasileiros foi **Nelson Rodrigues** (1912-1980). Ele começou a carreira de jornalista aos 13 anos, como repórter policial no jornal *A manhã*, fundado por seu pai em 1925. Boa parte de sua inspiração para escrever peças a respeito da sociedade talvez tenha surgido por causa dessa experiência.

Nelson Rodrigues era realista em seus textos e criticava a sociedade e suas instituições, principalmente o casamento. *A mulher sem pecado* foi sua primeira peça teatral, escrita em 1941. Ele teve bastante dificuldade de encená-la, pois nenhum ator, diretor ou produtor a quem recorreu se interessou pelo texto, porque era



Auto

Gênero de teatro surgido na Idade Média, na Espanha, por volta do século XII, com elementos cômicos, linguagem simples e caráter moralizador. Há elementos ligados ao catolicismo, como anjos, santos, demônios, e também acontecimentos inusitados.

pesado e violento, diferentemente das **chanchadas** de sucesso da época. A peça ficou engavetada por um ano e quatro meses. Quando, por fim, foi encenada, nada aconteceu, nem aplausos nem vaias. Já *Vestido de noiva*, de 1943, foi marco da modernidade do teatro brasileiro.



Chanchada

Gênero cinematográfico no qual predomina o humor de linguagem simples e temas cotidianos. Teve seu auge no Brasil entre os anos de 1930 e 1950, com destaque para os comediantes Oscarito e Grande Otelo.

ATIVIDADE

3

Você é a plateia

Observe as cenas, leia os textos que as acompanham e, depois, responda às questões.

Cena 1 – Peça *Auto da Compadecida*



© Cuga Melgar/Cia Limite 151

Cia. Limite 151. *Auto da Compadecida*. 2012. Em cena, Gláucia Rodrigues e Marco Pigossi.

Auto da Compadecida é uma peça de teatro escrita por Ariano Suassuna em 1955 e encenada pela primeira vez em 1956, na cidade do Recife, Pernambuco. É, como o título indica, do gênero auto e trata dos problemas e situações característicos da cultura do Nordeste do Brasil. Três fatos engraçados ocorrem na peça: o enterro de um cachorro, um gato que “descome” dinheiro e um instrumento musical que é capaz de ressuscitar os mortos.

Cena 2 – Peça *O avaro*

© Priscila Prade

Os atores Paulo Autran (esquerda) e Elias Andreato (direita) em cena da peça *O avaro*. Teatro Cultura Artística, São Paulo (SP), 2006-2007.

O avaro é uma peça escrita pelo dramaturgo francês **Molière** (1622-1673) e conta a história de um viúvo agiota, interpretado aqui por Paulo Autran. O personagem tem muito dinheiro, porém faz seus filhos viverem como mendigos. Sem que eles saibam, arranja-lhes casamentos por interesse.

A peça faz críticas a alguns usos e costumes da época, mas que valem muito para os dias de hoje, pois apresenta questões relacionadas ao consumo, ao dinheiro, ao poder, à cobrança de juros, contrastando com o amor, a paixão, as razões da existência humana.

1 Para você, o que a cena 1 representa? Justifique sua resposta.

2 Pelo figurino dos personagens na cena 1, onde a história acontece? Por quê?

3 Descreva a cena 2, construindo um pequeno texto sobre o que os personagens estariam dizendo.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Teatro, um espaço para apresentações

O texto é pessoal, com as informações que dizem respeito ao município onde você vive e a sua experiência artística. Nele, você deve ter informado se existem teatros em sua cidade e, em caso afirmativo, quais peças já foram encenadas ou, se não existe um local específico para apresentações teatrais, onde elas ocorrem. Se você já assistiu a alguma peça, então informou o título e escreveu sobre ela.

Atividade 2 - Teatro e trabalho

1 Resposta pessoal. Com base em suas experiências e interesses, você escolheu uma das profissões relacionadas ao teatro, como diretor, ator, maquiador, iluminador, figurinista, sonoplasta.

2 Resposta pessoal. As principais funções do produtor teatral envolvem contratar atores e equipe técnica, buscar patrocínio, determinar a data e o local para a apresentação, decidir como será feita a divulgação da peça, entre outras funções.

3 Resposta pessoal. Há diversas possibilidades de personagem, desde um político, para encenar propostas de mudanças para seu país, até um professor, uma dona de casa, um médico. É importante que você tenha explicado o porquê de sua escolha.

4 Resposta pessoal. Uma possibilidade é ter escrito uma peça sobre a demarcação das terras indígenas, a fim de sensibilizar o público sobre essa questão, ou sobre um grupo de seres extraterrestres que aterrissa no planeta Terra, a fim de causar no público uma sensação de suspense ou comédia, entre muitas outras possibilidades.

5 Produção pessoal. Pode ter sido um desenho ou colagem de recortes de imagens, fazendo uma composição, com todas as informações sobre a peça. Leve para seu professor e discuta com ele como foi o processo de produção.

TEMAS

1. As linguagens da arte: a música
2. Um olhar sobre a música popular

Introdução

Nesta Unidade, você ampliará seus conhecimentos sobre outras linguagens da arte, estudando, agora, a música, por meio de alguns de seus conceitos e elementos. Verá, também, algumas manifestações da música popular brasileira, como o lundu e a modinha.

TEMA 1 As linguagens da arte: a música

Neste tema, seus estudos estarão centrados em conhecer sons, distinguir suas propriedades, além de apreciar e identificar algumas formas de comunicação sonora, instrumentos e gêneros musicais.

A música também é um modo de expressão. Não se conhece época ou povo que não possua músicas próprias, relacionadas a seu modo de pensar, sentir e viver, para festejar acontecimentos, agradecer boas colheitas, despedir-se de entes queridos, dirigir-se aos mais diferentes deuses, homenagear pessoas, alegrar ambientes etc.

 O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Observe as imagens com atenção. Você consegue relacioná-las com alguns sons?





© Ulrich Doering/Alamy/LatinStock



© Dennis O'Clair/The Image Bank/Getty Images



© Giancarlo Liguori/123RF



© Delfim Martins/Pulsar Imagens



© Apu Gomes/Folhapress



© César Diniz/Pulsar Imagens

Todos vivem cercados por sons, dentro e fora dos ambientes que frequentam, sons produzidos das mais diferentes maneiras, seja por pessoas, animais, objetos, seja pela natureza. Alguns são agradáveis e despertam interesse e apreciação, enquanto outros são desagradáveis e chegam até a incomodar. A maioria deles comunica algo e, em muitos casos, dá a orientação correta para determinadas ações, como o sinal da escola que avisa o início ou término da aula, um tiro de pólvora que indica a largada de uma corrida.

Ao observar as imagens, é possível prever quais sons fazem parte do contexto registrado em cada uma delas. Uma orquestra, uma banda de rock, músicos de rua, o trânsito, carro de propaganda, cachoeiras, enfim, cada uma dessas situações produz e está imersa em diferentes tipos de sons. Quais desses sons você ouve durante seu trajeto para o trabalho ou para o CEEJA?



Ouvir e escutar

Você já ouviu falar que *escutar* é diferente de *ouvir*? Essas duas palavras realmente têm significados diferentes. Ao ouvir, é possível perceber os sons sem prestar muita atenção. Por exemplo, você pode estudar ouvindo o noticiário na televisão, mas, nesse momento, sua atenção está direcionada aos estudos e não às notícias.

Escutar é ir além de ouvir, é estar atento e interessado no som, prestar atenção nele, seja o som de uma **orquestra**, do canto de pássaros, de trovões que anunciam uma tempestade, de sua música predileta, seja, ainda, um ruído estranho no liquidificador, a sirene do carro de bombeiros, dentre tantos sons naturais (produzidos pela natureza: som das ondas do mar, da chuva, do vento) ou sons culturais (produzidos pelo ser humano: som de máquinas, instrumentos musicais, motores etc.). Mas afinal, como o som é transmitido?



Orquestra

Agrupamento de músicos que, sob a direção de um regente (maestro), executa músicas tocando diferentes instrumentos musicais, como violino, tambor, flauta, trompete, entre outros.

Para entender isso, leia o parágrafo a seguir.

Todos os sons conhecidos são produzidos por vibrações. Quando agitamos ou tocamos algum instrumento, uma parte dele vibra. As vibrações produzidas se deslocam formando ondas sonoras que são captadas por nossos ouvidos. Essa propagação é semelhante às ondulações que se formam na água de um lago quando jogamos uma pequena pedra.



Exemplo de propagação das ondas sonoras.

Escutar, ouvir e reconhecer sons

Atualmente, é quase impossível não ouvir ou escutar sons no dia a dia.

Nesse sentido, em música, para escutar, reconhecer e produzir sons, é importante conhecer os parâmetros do som (também chamados de propriedades do som), os elementos básicos da linguagem musical. Veja alguns deles:

- **Altura:** diz respeito à possibilidade de um som ser mais agudo ou grave. Os sons **agudos** são **altos**, ou seja, de alta frequência para a audição humana. Os sons **graves** são o oposto, **baixos** ou de baixa frequência. Os sons de um apito, de passarinhos, de alguém arranhando uma lousa são exemplos de sons mais agudos. Os sons de um tambor, de um trovão, de um motor, por exemplo, são mais graves.
- **Intensidade:** entre várias possibilidades, o parâmetro intensidade refere-se aos sons **forte**, **muito forte**, **fraco** e **muito fraco**. A intensidade também é frequentemente chamada de volume. Por exemplo, o som do trovão pode ser indicado como forte. Ao bater à porta de uma casa, bate-se muito forte, se a casa for grande e sem campainha, ou fraco, quando se sabe que o morador está próximo da entrada.

- **Duração:** esse parâmetro determina a **permanência** do som ou do silêncio no tempo. A duração do som, portanto, pode ser **longa** ou **curta**.
- **Timbre:** é a **identidade** do som. Você já percebeu que consegue reconhecer, sem ver, quando o som é de uma freada brusca de um carro ou do canto de um pássaro, de uma flauta ou de um violão? O timbre é único, seja em objetos ou materiais, assim como a voz de cada pessoa. Pode-se comparar o timbre com a impressão digital, ou seja, cada instrumento ou voz tem o seu.



VOCÊ SABIA?

As vozes de um coral adulto se dividem de acordo com a altura. Elas são ordenadas do som mais grave para o mais agudo e classificadas de modos diferentes para vozes masculinas e femininas, da seguinte maneira: “[...] baixo, barítono, tenor (vozes masculinas), contralto, meio-soprano e soprano (vozes femininas). Os instrumentos que formam o naipe das cordas, em uma orquestra, também se agrupam de acordo com o mesmo princípio: contrabaixo (o mais grave), violoncelo, viola e violino (o mais agudo)”.

ALMEIDA, Ivone do Canto et al. *Ensinar e aprender: arte*. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, 2010, p. 90.

ATIVIDADE

1

Qual é o som e o instrumento musical?

Coloque sua memória auditiva para trabalhar e responda:

1 Qual é o som mais grave que você já ouviu?

2 Dentre as pessoas que conhece, quem tem a voz mais grave? E a mais aguda?

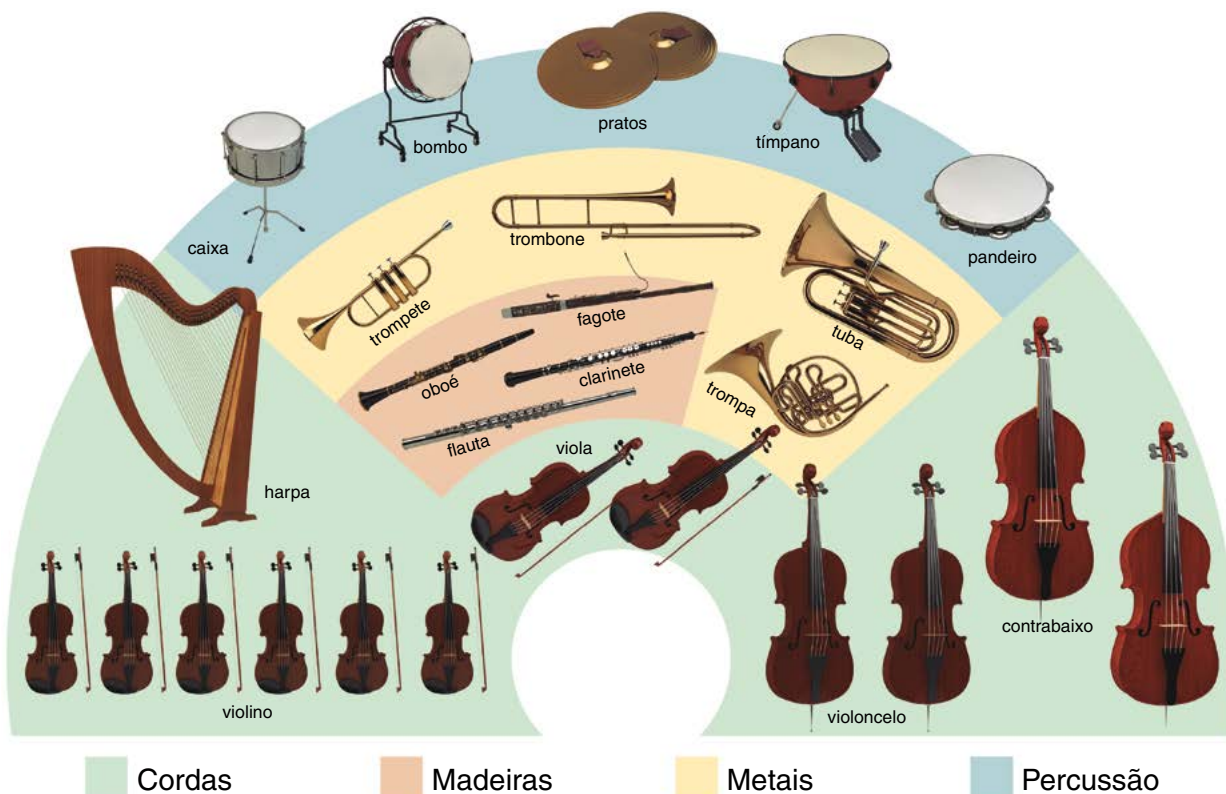
3 Qual é o instrumento musical com som mais forte que você conhece? E o com som mais fraco?

4 Cite sons naturais, ou seja, que vêm da natureza: um agudo, um grave, um forte e um fraco.

Os naipes dos instrumentos

Conhecer o som que cada instrumento produz é uma tarefa que necessita de estudo e dedicação. Escutar com bastante atenção também é muito importante.

A organização dos naipes (famílias) de instrumentos em uma orquestra não é feita ao acaso. Veja a imagem a seguir.



Você observou onde fica cada **naípe** de instrumentos?

A localização dos naipes no palco, quase sempre nos mesmos lugares, visa proporcionar harmonia aos diferentes sons e timbres de cada instrumento.

Com essa organização, o regente pode ouvir com clareza cada grupo. Além disso, todos os músicos precisam ver a regência do maestro para executarem sua parte na música.

Já pensou se, em cada apresentação da orquestra, os músicos resolvessem sentar em um lugar diferente? O maestro poderia ficar confuso. Por isso, cada naípe tem seu lugar “cativo” na orquestra.

Uma orquestra sinfônica conta com quatro naipes de instrumentos:

- cordas: violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, harpas;
- madeiras: flautas, flautins, oboés, clarinetes, baixos, fagotes, contrafagotes;
- metais: trompetes, trombones, trompas, tubas;
- percussão: tímpanos, pandeiros, caixas, bombos, pratos.

O número de músicos também caracteriza uma orquestra sinfônica. É preciso haver mais de 50 integrantes. Menos que isso, trata-se de uma *sinfonieta*, ou seja, uma orquestra menor que a sinfônica.

Naípe

Nome que se dá a um grupo de instrumentos musicais da mesma família presentes em uma orquestra. Cada naípe tem suas características. Uma orquestra tradicional apresenta quatro naipes de instrumentos: cordas, madeiras, metais e percussão.



Arte – Ensino Fundamental Anos Finais – Volume 4

O encanto da música erudita

Para saber um pouco mais sobre a chamada música erudita, veja esse vídeo, no qual é apresentado como essa música atravessou os séculos e chegou aos dias atuais com novas características. Descubra como se dá a formação de uma orquestra, seus diferentes instrumentos e os sons que reproduzem, assim como os naipes aos quais pertencem. Ademais, escute importantes composições nacionais e internacionais de diferentes períodos.

ATIVIDADE 2 Sons de todos os tipos

1 Relacione o naipe com seu instrumento.

a) Cordas

c) Metais

Caixa

Violino

b) Madeiras

d) Percussão

Trompete

Flauta

2 Agora que você leu informações sobre instrumentos musicais, imagine que vai assistir a um show musical ao vivo e escreva um pequeno texto sobre essa experiência.

Você pode iniciar o texto relatando os sons naturais – aqueles produzidos pela natureza – e os culturais – aqueles produzidos pelas invenções humanas – que poderia ouvir desde sua saída de casa até o local do show. Descreva também como seria o tipo de apresentação – uma banda, uma orquestra, um cantor ou cantora –, os instrumentos utilizados, os parâmetros do som que identificaria, sua sensação ao escutar e apreciar o show e o retorno para casa. Use sua imaginação.

3 Releia seu texto e responda:

a) Quais sons foram citados com maior ou menor frequência? Os naturais ou os culturais?

b) Os sons eram agradáveis ou desagradáveis? Quais eram esses sons?

c) Essa experiência colaborou para seu entendimento sobre os sons do cotidiano? De que maneira?



O ruído/som em grande intensidade, presente na vida cotidiana da maioria das pessoas, é considerado a terceira maior causa de poluição ambiental, atrás apenas da poluição da água e do ar. Ele é um risco para a saúde. Certos hábitos cotidianos, como escutar música alta, podem causar perda da audição.

No entanto, em alguns ambientes de trabalho, a exposição ao ruído é ainda mais nociva, por ser mais intensa. O trabalhador fica muito tempo exposto ao ruído, que pode também estar combinado com outros riscos à saúde, como produtos químicos.

Quando o trabalhador é submetido a um ruído intenso e continuado, ocorrem alterações estruturais na orelha interna, que determinam a ocorrência da **Perda Auditiva Induzida por Ruído**, conhecida também como **Pair**, cujo código é CID 10 – H83.3 (Classificação Internacional de Doenças – CID 10).

Entre os setores que mais submetem o trabalhador ao ruído estão os de siderurgia, metalurgia, gráfica, têxteis, papel e papelão e vidraria.

Existe uma norma do Ministério do Trabalho que estabelece o limite de exposição a ruído contínuo: Norma Regulamentadora nº 15 (NR-15), da Portaria MTB nº 3.124/1978.

Além disso, as empresas devem seguir o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, orientado por normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho.

Uma vez perdida a audição, dificilmente se recupera. Portanto, a prevenção é o melhor remédio.



Instrumentos musicais não convencionais

Os instrumentos apresentados até agora são chamados de convencionais, pois foram criados especialmente para produzir música. No entanto, muitos objetos podem se transformar em instrumentos. Se você tem em casa um caderno espiral ou uma garrafa de plástico ondulada, experimente raspar as ondulações com um lápis ou com um garfo. Isso produzirá um som, que também pode ser identificado de acordo com os parâmetros que você aprendeu. Assim, o caderno (ou a garrafa) pode servir como instrumento musical classificado como não convencional.

Dezenas de objetos podem transformar-se em instrumentos não convencionais. No samba, por exemplo, pratos e caixas de fósforo são utilizados com frequência na produção de som.



Hermeto Pascoal transformou uma chaleira em um instrumento musical não convencional.

Você já ouviu falar de Hermeto Pascoal? Nascido no Estado de Alagoas, esse compositor, arranjador e multi-instrumentista é referência nacional e internacional na transformação de objetos comuns em instrumentos musicais não convencionais. Pannels, talheres, pedaços de cano, madeira são alguns dos elementos usados pelo artista para fazer música, transformando a função real desses objetos em fonte sonora.



ASSISTA!

Arte – Volume 1

A construção da sonoridade

O vídeo apresenta o músico e *luthier* (aquele que fabrica instrumentos musicais) Fernando Sardo. Veja como ele, utilizando objetos do cotidiano, constrói instrumentos (convencionais e não convencionais) e escute os sons que são produzidos com esses “novos” instrumentos.

ATIVIDADE 3 Produzindo um instrumento não convencional

Desenhe em seu caderno o esboço de um instrumento não convencional inventado por você. Pense no som que deseja, no material que deverá ser utilizado e com qual objeto você produzirá o som.

ATIVIDADE 4 O que você aprendeu até aqui

Relacione os itens das duas colunas conforme o primeiro exemplo:

a) Som natural	<input checked="" type="checkbox"/> a) Canto de pássaros	<input type="checkbox"/> Duração
b) Som cultural	<input type="checkbox"/> Som da chuva	<input type="checkbox"/> Piano
c) Parâmetros do som	<input type="checkbox"/> Som de buzina	<input type="checkbox"/> Chaleira
d) Instrumento convencional	<input type="checkbox"/> Altura	<input type="checkbox"/> Violão
e) Instrumento não convencional	<input type="checkbox"/> Percussão	<input type="checkbox"/> Caixa de fósforos
f) Naipes	<input type="checkbox"/> Som de celular	<input type="checkbox"/> Flauta
	<input type="checkbox"/> Metais	<input type="checkbox"/> Cordas
	<input type="checkbox"/> Intensidade	<input type="checkbox"/> Timbre

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Qual é o som e o instrumento musical?

1 Resposta pessoal. Você pode ter respondido que o som mais grave que ouviu foi o som do surdo da bateria de uma escola de samba, o motor de um caminhão, entre outros.

2 Resposta pessoal. A voz mais grave que você identificou pode ter sido a de um cantor, um amigo ou uma pessoa de sua família. Quanto à voz aguda, a cantora Tetê Espíndola seria um exemplo, pois possui um raro timbre de voz bastante agudo.

3 Resposta pessoal. Um instrumento musical com som muito forte são os pratos de metal; com som mais fraco, o triângulo, porém depende da intensidade utilizada na música executada.

4 Resposta pessoal. Há diversas possibilidades de sons naturais, por exemplo: som agudo – pássaro bem-te-vi; som grave – o ronco de alguém; som forte – o rugido do leão; som fraco – pessoas cochichando.

Atividade 2 - Sons de todos os tipos

1

- | | | | |
|-------------|--------------|-------------|------------|
| a) Cordas | c) Metais | d) Caixa | a) Violino |
| b) Madeiras | d) Percussão | c) Trompete | b) Flauta |

2 Produção pessoal, de acordo com o que se pede no exercício. Exemplo de texto:

Quando saí de casa para ir ao show da minha banda predileta, percebi que outras pessoas iam para o mesmo lugar e comentavam sobre o evento, em diferentes timbres e alturas. Próximo ao local do show, o congestionamento de carros era acompanhado por buzinas, freadas e apitos de guardas. Em meio à multidão, eu podia ouvir todo tipo de som: palmas, gritos, assobios. O show começou e ouvi minhas músicas prediletas na voz grave de um cantor de rock, que estava acompanhado por músicos que tocavam guitarras e muitos instrumentos de percussão. Na volta para casa, enfrentei um temporal, com raios e trovões, mas cheguei satisfeito com o espetáculo e com a oportunidade de apreciar minha banda preferida. Dormi ao som da chuva fraca que caía.

Nesse exemplo, são citados sons naturais (trovões, chuva fraca), sons culturais (buzinas, freadas, apitos de guardas, palmas, gritos, assobios), instrumentos musicais (guitarras, instrumentos de percussão), parâmetros do som (timbres, alturas, voz grave), sons percebidos durante o trajeto e durante o show propriamente dito.

3

- a) Resposta pessoal. No exemplo dado há predominância de sons culturais, pois em seu relato o ambiente era agitado, com sons de instrumentos musicais durante o show e sons de carros e buzinas durante o trajeto de ida ao show e volta para casa.
- b) Resposta pessoal. De acordo com o exemplo, os sons vindos do palco eram agradáveis. Já os sons das ruas, como as buzinas dos carros, freadas e apitos de guardas, soaram como sons desagradáveis.
- c) Resposta pessoal. Ao estar em contato com os sons cotidianos presentes nas cidades e focar sua atenção neles, a experiência pode ter ajudado a entender como diferenciá-los.

Atividade 3 - Produzindo um instrumento não convencional

Resposta pessoal. Segue um exemplo de como construir um chocalho.

Materiais

- 1 latinha de refrigerante
- Pedrinhas
- Fita adesiva

Como fazer

1. Lave a latinha de refrigerante.
2. Pelo buraco, coloque muitas pedrinhas pequenas, até preencher cerca de $\frac{1}{3}$ da latinha.
3. Tape o furo com fita adesiva.

Para tocar, balance o chocalho ao ritmo da música.

Neste tema, você estudará dois gêneros musicais populares no Brasil: o lundu e a modinha. Esses gêneros fazem parte da grande diversidade musical da cultura brasileira, que resulta, especialmente, das influências africana e europeia.

Eles foram escolhidos porque são exemplos que permitem conhecer certos aspectos das origens e das mudanças que ocorreram na música popular do País em determinado período, mais precisamente entre os séculos XVIII e XIX. O assunto, porém, é mais amplo, pois há muito a tratar sobre a pluralidade cultural brasileira e sua influência na construção dos bens culturais do povo.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

A música está bastante presente no dia a dia. No rádio e na televisão, músicas são tocadas, amigos cantarolam em festas e de todos os cantos da cidade surgem os mais diferentes tipos de sons e músicas.

Quais são os espaços em que você pode apreciar música na cidade em que vive? Existe alguma música que represente sua cidade ou região e que é muito conhecida? Ela acompanha algum tipo de dança? Faz parte de alguma comemoração especial? Qual?



Lundu, um ritmo afro-brasileiro

Trazido por escravos africanos, provavelmente de Angola, e sofrendo influências no Brasil, o lundu é considerado por alguns estudiosos o primeiro **ritmo** afro-brasileiro. Música e dança ao mesmo tempo, ele apresenta o batuque africano de forma marcante e características das danças espanholas (europeias), como o estalar dos dedos e o acompanhamento do bandolim.

O ritmo também propicia gestos e jeitos de mover-se que correspondem ao rebolado e evidencia a umbigada entre os pares, característica de grande parte das danças de origem africana, como o jongo, o tambor de crioula e o samba de roda.



Ritmo

Marcação de tempo com intervalos regulares ou irregulares, fortes ou fracos, longos ou breves, como se observa no tique-taque do relógio ou nos batimentos do coração. Essa variação de intervalos faz as músicas terem ritmos diferentes.

Outros instrumentos que acompanham o lundu são: rabeca (instrumento semelhante ao violino), clarinete, reco-reco, ganzá, maracá, banjo e cavaquinho.

A dança, censurada e considerada indecente pela aristocracia brasileira, teve seu apogeu entre o século XVIII e o início do XIX, quando surgiu nos salões, acompanhada por instrumentos musicais, como viola, violão, bandolim ou cravo. Várias músicas e danças tiveram influência no lundu, entre elas o maxixe, tocado e dançado principalmente nos bairros do Rio de Janeiro (RJ).

A dança sofreu também modificações quanto aos movimentos e à vestimenta. Por ser muito praticada na Ilha de Marajó, no Norte do Brasil, apresenta trajes característicos da região. No lundu marajoara, geralmente as mulheres usam saia longa rodada, blusa branca e flores para enfeitar o cabelo, além de colares e brincos. Os homens vestem calça branca, com as bainhas enroladas nos pés, e a blusa de mangas compridas, enrolada na altura do umbigo. Os pares apresentam-se sempre descalços.

Observe ao lado o lundu praticado no século XVIII, em gravura de Rugendas (1802-1858), pintor alemão que veio ao Brasil em 1821, em expedição na qual viajou como desenhista documentarista.



Johann Moritz Rugendas. *Lundu*, c. 1835. Litografia. Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro (RJ).



Rabeca.



Ganzá.



VOCÊ SABIA?

A umbigada é uma dança de origem africana presente em diversas outras danças afro-brasileiras. É também chamada de *semba* em Angola, o que teria dado origem ao termo *samba* no Brasil. Durante a dança, os umbigos dos participantes se encontram como em uma saudação.

ATIVIDADE 1 Dança e música

Analisando a reprodução da obra de Rugendas, é possível concluir que:

- I. Rugendas retrata em sua obra uma dança que demonstra a influência africana na cultura brasileira.
 - II. Na imagem, diferentes grupos estão representados: casais, familiares, um religioso e um músico.
 - III. A manifestação cultural apresentada mostra a identidade e os costumes de um povo.
 - IV. A imagem é uma crítica social a um grupo minoritário que participa de uma comemoração.
 - V. O artista se utiliza de uma manifestação cultural para registrar um momento que perpetuou através dos tempos.
- a) As alternativas II e III são falsas. c) A alternativa III é falsa.
b) Todas as alternativas são verdadeiras. d) As alternativas I, II, III e V são corretas.



Modinha

A modinha é uma canção suave, romântica, sentimental e, às vezes, triste, com suas primeiras apresentações no Brasil nos salões da Corte, durante o período em que dom Pedro I governou o Brasil, entre 1822 e 1831. O primeiro compositor brasileiro de modinhas foi Domingos Caldas Barbosa.

Domingos Caldas Barbosa



Nasceu no Rio de Janeiro, por volta de 1740, filho de pai português e mãe escrava. Compunha e tocava com maestria e frequentava os salões nobres. É um dos patronos da Academia Brasileira de Música. Estudou e morou em Lisboa (Portugal), onde também fez sucesso, e faleceu, em 1800.

Com o passar do tempo, a modinha saiu dos salões aristocráticos e foi para as ruas, tornando-se popular entre os músicos que tocavam **serenatas**. Com isso, a flauta e o piano foram substituídos pelo violão. Esse instrumento proporcionou à modinha um som com identidade bem brasileira.



Serenata

Música executada em homenagem à pessoa amada, tipicamente à noite e ao ar livre.

Chiquinha Gonzaga

Chiquinha Gonzaga (1847-1935), nascida no Rio de Janeiro, foi uma das principais figuras da modinha e grande responsável por sua popularização. Foi também a primeira compositora e regente de música popular no Brasil, além de ter musicado dezenas de peças de teatro e pequenas óperas, intituladas operetas.

Rompeu com os padrões da época por ter tocado ritmos até então considerados, de certo modo, “obscenos”. Enfrentou várias críticas por participar de movimentos que defendiam a abolição dos escravos e a proclamação da República. A compositora vendia suas partituras de maxixes, choros e modinhas nas ruas do Rio de Janeiro para angariar recursos para a causa abolicionista.



©Acervo Iconographia / Reminiscências

Chiquinha Gonzaga.

Se tiver oportunidade, ouça e aprecie a modinha *Lua branca*, de Chiquinha Gonzaga. Certamente você vai perceber o som do piano e de violinos em uma melodia romântica e bastante sentimental.

Chiquinha também compôs a marcha *Ó abre alas*, para o cordão carnavalesco carioca Rosa de Ouro. Você conhece essa música? Sabia que é considerada a primeira marcha registrada na história do carnaval brasileiro?

Segundo alguns autores, o nome correto seria marcha-rancho, gênero musical parecido com a marchinha, mas um pouco mais lento, poético e melódico, nascido nos **ranchos carnavalescos**. Foi inspirada no ritmo que os negros produziam enquanto desfilavam no carnaval, cantando suas músicas pelas ruas durante seus festejos.



Rancho carnavalesco

Associação carnavalesca que surgiu por volta da segunda metade do século XIX e que tem como característica a incorporação de elementos religiosos de tradição africana e do Dia de Reis no Carnaval.



FICA A DICA!

Em 1999, a Rede Globo de Televisão apresentou uma minissérie relatando a vida e a obra de Chiquinha Gonzaga. A vida da maestrina, pianista, abolicionista, republicana e feminista, por tudo isso inaceitável para a época, é construída com base em situações verídicas. Para assistir a alguns trechos, conhecer a história e a trilha sonora, vale a pena acessar o site:

<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/chiquinha-gonzaga.htm>>. Acesso em: 29 set. 2014.

ATIVIDADE

2 A “moda” da modinha

1 Quais as principais características da modinha? Qual seu primeiro compositor?

2 Compositora e musicista, Chiquinha Gonzaga desafiou a sociedade da época. Explique como você entende essa afirmação.



PENSE SOBRE...

No Brasil, a música é uma forma da qual muitos artistas se valem para declamar poesia.

O músico Lirinha, por exemplo, declama poemas de João Cabral de Melo Neto em seus shows. Os cordelistas também usam a sonoridade dos poemas em suas poesias cantadas. Assim, a música é um modo de representar a cultura letrada do Brasil.

José Paes de Lira

BIOGRAFIA

Músico, compositor e escritor, mais conhecido como Lirinha, nasceu em Arcoverde, Pernambuco, em 1976. Desde muito jovem participava de apresentações em roda de recitais e repentes de cantadores e violeiros que aconteciam na fazenda de seu avô. Fez parte da banda Cordel do Fogo Encantado, chamando a atenção do público pelas apresentações de música e expressão cênica. O artista também atuou no teatro e no cinema e criou trilhas sonoras para espetáculos e filmes.

TEMAS

1. As linguagens da arte: artes visuais
2. Bidimensionalidade
3. Tridimensionalidade

Introdução

Esta Unidade tem como objetivo o estudo da linguagem visual e algumas de suas modalidades. Para isso, você conhecerá alguns conceitos e formas de expressão das artes visuais. Vai também explorar e reconhecer algumas obras, ao mesmo tempo que avançará no processo de apreciação e de criação de produções nessa linguagem.

As linguagens da arte: artes visuais TEMA 1

Neste tema, você vai conhecer e estudar algumas modalidades das artes visuais. São elas a pintura, o desenho, a fotografia, a **gravura** e a escultura. A apreciação das artes visuais se dá pelo olhar, ou seja, de forma visual, através dos diferentes elementos expressivos, por exemplo, cores, linhas, pontos, volumes, sombras, entre outros.



Gravura

Imagem obtida a partir de uma matriz (como um carimbo) que pode ser feita com diversos materiais e técnicas e permite que, com ela, se obtenham muitas cópias.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você está cercado por imagens. Muitas delas reproduzem desenhos, gravuras, pinturas, esculturas ou fotografias, entre outras modalidades das artes visuais. Observe seu entorno e procure identificar as técnicas que dão origem às imagens presentes em seu cotidiano. Você consegue reconhecer alguma modalidade das artes visuais?



Como expressar uma ideia por meio das artes visuais?

Na linguagem visual, elementos expressivos como linhas, pontos, texturas, cores, volumes, luzes, entre outros, podem ser combinados de diferentes maneiras e com diversos materiais: tinta, lápis, giz, carvão, argila, plástico, madeira, metal, pedra etc.

Além disso, nessa linguagem também é fundamental um suporte para acolher ou conter a produção, como tela, papel, madeira, metal, acrílico, vidro, entre outros.

A combinação dos elementos expressivos resulta em uma composição, motivada por diferentes intenções, que organiza o que o artista pretende com sua obra: transmitir uma ideia, documentar um momento, expressar um sentimento, denunciar um acontecimento, encantar, incomodar, questionar ou tudo isso junto.

Essa obra pode ser figurativa, se representar algo de fácil reconhecimento, ou abstrata (não figurativa), quando representa algo não identificável.

Observe a seguir a obra *A família*, da artista brasileira Tarsila do Amaral (1886-1973). Trata-se de uma obra figurativa, na qual é possível identificar com facilidade o que foi pintado.

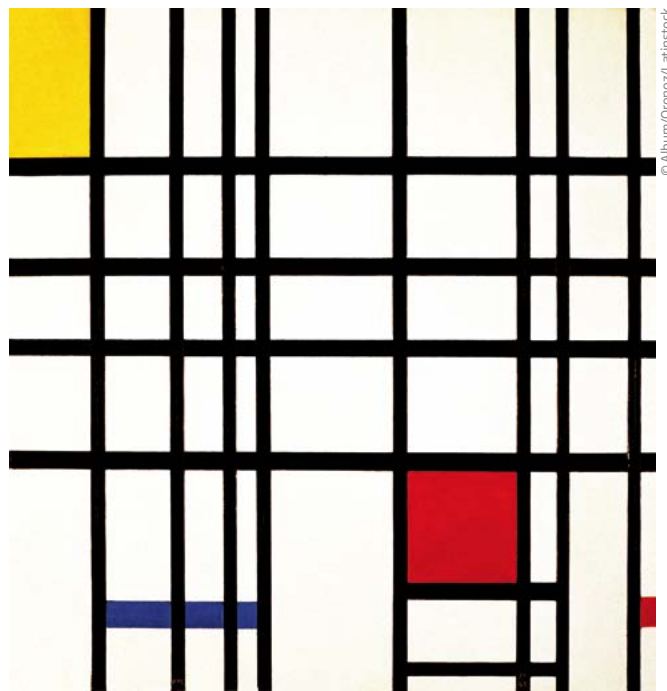
Essa pintura tem um estilo próprio do **movimento modernista Pau-Brasil**, do qual a artista participava.



Tarsila do Amaral. *A família*, 1925. Óleo sobre tela, 79 cm × 101,5 cm. Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madri, Espanha.

Agora, veja um exemplo de **arte abstrata** do artista holandês Piet Mondrian (1872-1944). Diferentemente da obra *A família*, essa é uma pintura não figurativa. Note que ela traz linhas retas e apenas as cores primárias (amarelo, azul, vermelho), além do branco e do preto. Tais características fazem parte do movimento chamado neoplasticismo, do qual Mondrian foi um dos criadores.

O **neoplasticismo** foi um movimento da pintura que pregava o uso de cores puras e dos elementos essenciais da pintura em busca de uma linguagem universal que pudesse ser compreendida por todos em todas as culturas.



Piet Mondrian. *Composição com amarelo, azul e vermelho*, 1937-1942. Óleo sobre tela, 72,7 cm x 69,2 cm. Tate Modern, Londres, Inglaterra.

ATIVIDADE 1 Produção figurativa ou abstrata

Com base nas informações oferecidas e em suas reflexões, crie no seu caderno uma produção figurativa ou abstrata. Para desenhar, utilize lápis de cor, lápis preto ou caneta. O que mais importa nesse trabalho é a representação de sua ideia.



Artes visuais e o bi e tridimensional

Na linguagem visual, há produções bidimensionais e tridimensionais. Mas afinal, o que isso significa?

Como o nome sugere, as produções **bidimensionais** possuem duas dimensões – largura e altura – e são planas, como um desenho, uma gravura ou uma fotografia.

A escultura é um exemplo de modalidade da linguagem visual **tridimensional**, ou seja, com três dimensões – largura, altura e profundidade. Uma obra tridimensional pode ser admirada de todos os lados, o que não acontece com as produções bidimensionais.



VOCÊ SABIA?

O prefixo “bi” indica dois. Por exemplo, quando você ouve falar na Bienal de São Paulo, fica sabendo que essa é uma exposição que acontece a cada dois anos.

ATIVIDADE 2 Identificando imagens

Agora você vai observar obras de algumas modalidades das artes visuais, produzidas por artistas de diferentes épocas e locais. Caso queira saber mais sobre os artistas destacados aqui, você pode pesquisar em livros e na internet.

Observe as imagens e responda às questões a seguir.

Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3

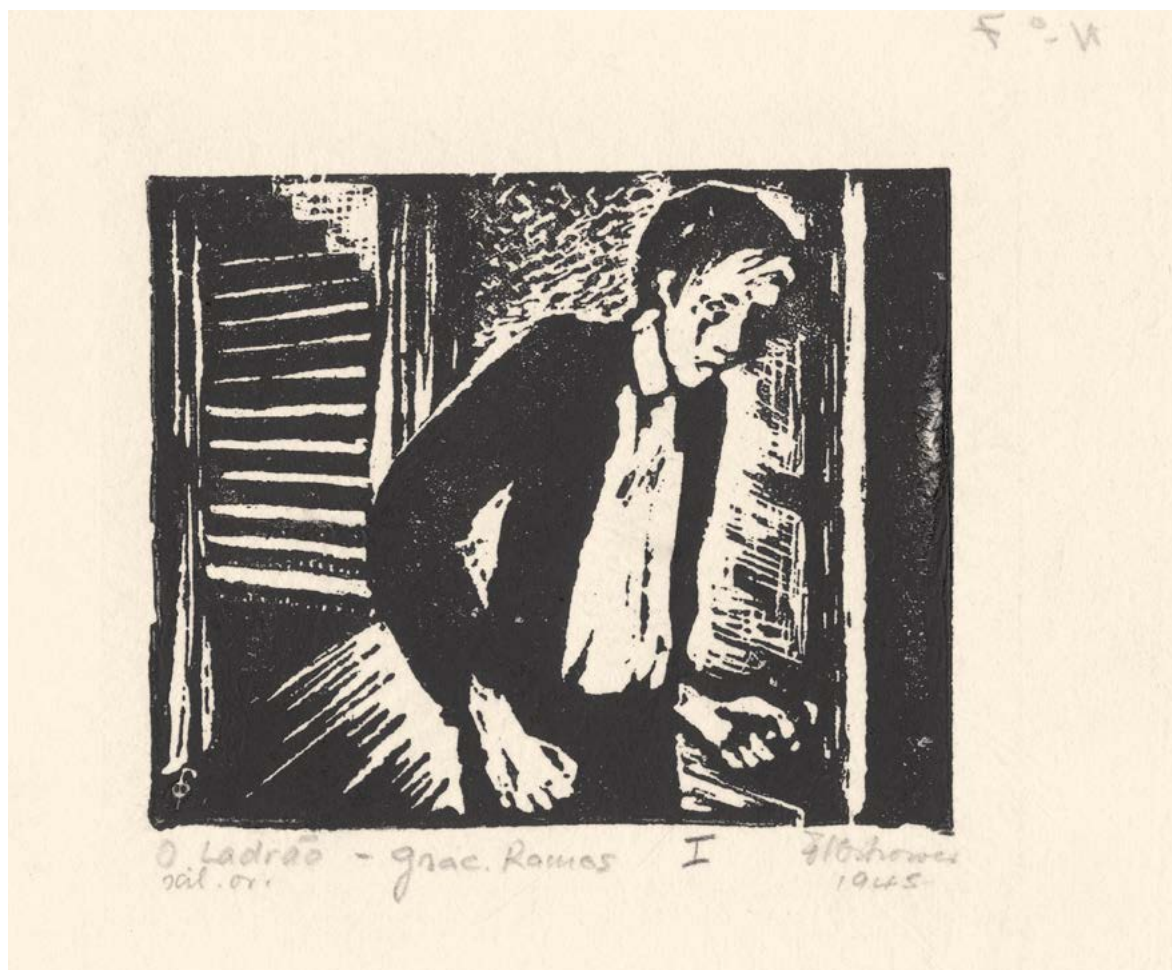


Imagem 4



© Sebastião Salgado/Amazonas Images

Imagem 5



© Fausto Fleury/Galeria Fortes Vilaga

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Produção figurativa ou abstrata

As cores e formas podem representar sentimentos, pensamentos, ideias, tanto em imagens figurativas como abstratas. Veja se isso foi feito em sua experiência de composição do desenho. Você pode levar sua produção ao CEEJA para conversar com o professor.

Atividade 2 - Identificando imagens

1

Imagem 1: pintura.

Imagem 3: gravura.

Imagem 5: pintura.

Imagem 2: escultura.

Imagem 4: fotografia.

2 Respostas pessoais. A seguir, veja as legendas das imagens analisadas, e algumas possibilidades de resposta sobre as ideias e sentimentos que as obras podem despertar em alguém. Lembre-se de que essas sensações estão relacionadas com suas experiências de vida, e com aquilo que a obra despertou em você, por isso, trata-se apenas de possibilidades de respostas.

Imagem 1: Almeida Junior. *O violeiro*, 1899. Óleo sobre tela, 141 cm × 172 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo (SP).

A pintura retrata um casal ou duas pessoas próximas, em uma cena de cantoria, em ambiente simples, sugerindo um momento de nostalgia, carinho, mas também de descanso ou de intervalo nas tarefas do dia.

Imagem 2: Aleijadinho. *Passos da Paixão* (detalhe do Passo da Cruz-às-Costas), 1867-1875. Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas (MG).

Essa escultura pode ter despertado emoção e respeito, um chamado, por se tratar de uma imagem religiosa.

Imagem 3: Fayga Ostrower. *Sem título*, 1945. Linóleo em preto sobre papel de arroz, 8,5 cm × 7,0 cm. Ilustração para a capa do livro *Histórias incompletas*, de Graciliano Ramos. Instituto Fayga Ostrower, Rio de Janeiro (RJ).

A imagem pode ter sugerido certa desconfiança, apreensão, cuidado, atenção da pessoa retratada ao abrir uma porta. Outra possibilidade pode ter sido o sentimento de tristeza, abatimento, cansaço, pois a imagem mostra um homem com a cabeça inclinada e expressão triste.

Imagem 4: Sebastião Salgado. Fotografia retirada da série do livro *Terra*, publicado em 1997.

Uma das possibilidades de resposta para essa imagem é que ela pode ter despertado o sentimento de cansaço, pois a fotografia retrata um grupo de trabalhadores rurais, em mais um dia de trabalho, carregando sua enxada sobre o ombro. Outra possibilidade é a solidão. Apesar de se tratar de vários homens juntos, todos eles estão sozinhos, caminhando separadamente, em silêncio. Pode ter despertado, também, o sentimento de dignidade em relação ao trabalho, pelo dever cumprido.

Imagem 5: Beatriz Milhazes. *Dancing*, 2007. Acrílica sobre tela, 247 cm × 350 cm. Galeria Fortes Vilaça, São Paulo (SP).

Desde tempos mais remotos, o ser humano cria imagens bidimensionais, como desenhos em paredes de cavernas. Atualmente, com o uso da tecnologia, é possível se expressar de diversos modos, até mesmo com um simples “clique”, por meio da fotografia, forma de expressão bastante presente no dia a dia, que você vai estudar neste tema.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você tem fotografias em casa ou já fotografou alguém? Pode ser até que traga uma em sua carteira, mesmo que seja em um documento. Você costuma tirar fotografias? O que mais gosta de fotografar? Por quê?



A fotografia

A fotografia é uma das modalidades da linguagem visual. Ela capta recortes do mundo tridimensional e os fixa em suportes bidimensionais, rerepresentando aquele mundo, agora recortado e em duas dimensões. A fotografia sofreu inúmeras transformações, tanto em sua forma de produção como em sua presença no mundo das artes.

Uma das primeiras fotografias conhecidas foi feita, provavelmente, em 1826 pelo inventor francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) e chama-se *Vista da janela em Le Gras*. Ela foi divulgada ao público apenas em 1839.



Joseph Nicéphore Niépce. *Vista da janela em Le Gras*, c. 1826. Coleção Gernsheim, Universidade do Texas, Austin, EUA.

A representação fiel do objeto, da pessoa, da paisagem etc. obtida rapidamente por meio da fotografia passou a competir com a pintura.

Antes da fotografia, era a pintura que cumpria a função de registrar momentos históricos, pessoas e paisagens.

No início, por ser um processo físico-químico, os fotógrafos pertenciam à categoria de técnicos e não à de artistas. Os avanços tecnológicos, como o surgimento da fotografia digital, resultaram em grandes mudanças no que diz respeito aos materiais, técnicas e ferramentas utilizados nessa forma de expressão. Hoje, a fotografia é reconhecida artisticamente, exposta e admirada em museus e galerias de todo o mundo.

Ela está presente no cotidiano de quase todas as pessoas, para o registro e memória de eventos e acontecimentos, e também em todos os meios de comunicação, como jornais e revistas impressos e digitais e em peças publicitárias.

Para conhecer a história da fotografia com mais detalhes, vale a pena realizar uma pesquisa na internet, desde suas primeiras produções até os dias de hoje. Você encontrará informações e imagens surpreendentes.

ATIVIDADE 1 O olhar do fotógrafo

A foto apresentada ao lado faz parte de uma série de imagens do brasileiro Sebastião Salgado, reconhecido como um dos maiores fotógrafos da atualidade. Seu trabalho privilegia o registro de questões sociais e ambientais.

Observe a imagem e responda às questões.

1 Ao observar a foto, qual parte dela chama mais sua atenção?



Sebastião Salgado. Série *Êxodos*, 2000. Fotografia.

2 Descreva o ambiente fotografado.

3 Em sua opinião, qual é o tema dessa fotografia? Acha importante registrar esse assunto? Por quê?

4 Em sua opinião, por que as fotografias de Sebastião Salgado são consideradas artísticas?

5 Para você, qual o impacto dessa fotografia ser em preto e branco?

6 Qual sua opinião sobre não aparecer o rosto das pessoas fotografadas?



FICA A DICA!

Além das fotografias que você viu no Tema 1 e na Atividade 1 deste tema, das séries *Terra e Êxodos*, outro importante trabalho do fotógrafo Sebastião Salgado é a série *Gênese*, que levou oito anos para ser produzida e apresenta mais de 240 fotografias feitas em viagens pelo mundo. As fotografias dessa série trazem questões sociais e ambientais, com paisagens ainda preservadas e aldeias de pessoas que conservam seus costumes ancestrais ao redor do planeta.

Para entender melhor o trabalho de Sebastião Salgado, pesquise o significado das palavras *êxodo* e *gênese* e visite seu site oficial para ver mais imagens que compõem essas séries e outros trabalhos do artista: <<http://www.amazonasimagens.com/accueil>>. Acesso em: 29 set. 2014.



PENSE SOBRE...

A fotografia sempre foi vista como registro da realidade e quase ameaçou a existência da pintura quando surgiu. Você acredita que a fotografia substituiu ou poderia substituir a pintura?

Hoje, com as diferentes tecnologias disponíveis, fotografias podem ser adulteradas, modificadas. Pessoas podem ser incluídas ou retiradas de determinados locais utilizando recursos digitais, por exemplo. Qual é sua opinião a esse respeito?

ATIVIDADE

2

A composição bidimensional e os elementos expressivos na pintura

Continuando a reflexão sobre a bidimensionalidade, você vai agora analisá-la por meio da pintura, além de retomar os conteúdos do Tema 1 sobre figuração e abstração.

Inicialmente, observe com atenção as duas pinturas a seguir, buscando perceber cada detalhe delas – suas formas, cores, linhas, nuances, planos, composição, ou seja, seus elementos expressivos.

Após a apreciação, responda às perguntas do quadro sobre os aspectos da composição bidimensional das imagens e em relação aos significados das obras dos dois artistas brasileiros.

Imagem 1



© João L. Musa

Arcangelo Ianelli

Pintor, escultor, ilustrador e desenhista, nasceu em 1922, na cidade de São Paulo. Na década de 1940, frequentou o ateliê de artistas que seguiam a corrente do abstracionismo. Dedicou-se à abstração geométrica, privilegiando o uso de retângulos e quadrados, apresentados como planos superpostos, ou seja, uns colocados sobre os outros. Faleceu em 2009, em sua cidade natal.

BIOGRAFIA

Arcangelo Ianelli. *Abstrato azul*, 1973. Óleo sobre tela, 100 cm x 80 cm. Acervo Banco Itaú S.A., São Paulo (SP).

Aldemir Martins

Nascido em 1922, em Ingazeiras, Ceará, produziu várias obras que representam a paisagem e as pessoas que vivem no Nordeste. Os traços fortes e os tons vibrantes são características inconfundíveis de seus trabalhos, que contemplam a natureza do povo brasileiro. Dentre suas séries, há desenhos de cangaceiros, peixes, galos, cavalos, paisagens e frutas, nos quais o artista exercita sua liberdade de expressão com o uso de cores e formas, conforme se pode ver na pintura *Gato*. Faleceu na cidade de São Paulo, em 2006.

BIOGRAFIA

Imagem 2



© Estúdio Aldemir Martins

Aldemir Martins. *Gato*. Acrílica sobre tela, 130 cm x 81 cm.

Perguntas	Arcangelo Ianelli <i>Abstrato azul</i>	Aldemir Martins <i>Gato</i>
Quais linhas predominam em cada uma das obras: retas – horizontais, verticais, inclinadas –, curvas, mistas?		
As cores são claras, escuras, misturadas? Destacam-se em algum local? Qual?		
Há formas repetidas? Quais?		
Como o artista organizou as formas no espaço da obra?		
Comente o uso da cor azul em cada obra.		
Como o artista resolveu o fundo da obra?		
As obras são figurativas ou abstratas? Explique sua conclusão.		
Crie um novo título para cada uma das obras.		

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - O olhar do fotógrafo

- 1** Resposta pessoal. O foco principal é a figura humana usando chapéu, abaixada, no primeiro plano. O olhar recai diretamente sobre ela. É a “entrada” da imagem. No entanto, você pode ter apontado outros elementos, como o fundo branco ou a paisagem formada por canas-de-açúcar ao redor dos trabalhadores.
- 2** Resposta pessoal. Uma das respostas possíveis é que o ambiente é o de corte de cana, associado, entre outras possibilidades, às difíceis condições de trabalho no campo.
- 3** Resposta pessoal. Uma das respostas possíveis é que o tema é o trabalho. Ter registrado esse assunto é importante, posto que obras de arte também podem apresentar denúncias, por exemplo, sobre as condições precárias de trabalho no campo; ou demonstrar que existe poesia, beleza em cenas de trabalhadores do campo.

4 Resposta pessoal. Uma possível resposta é que as fotografias de Sebastião Salgado são consideradas artísticas por captarem questões humanitárias com muita sensibilidade, sem a utilização de iluminação artificial, mostrando em preto e branco a condição humana, que por vezes só é percebida quando se depara com suas obras. Além disso, elas estão presentes em museus e galerias de arte, confirmando seu valor artístico.

5 Resposta pessoal. Uma das respostas possíveis é que o preto e branco pode dar mais dramaticidade à foto, evidenciando de forma mais acentuada os claros e escuros.

6 Resposta pessoal. Uma possibilidade de interpretação é que os rostos não aparecem podendo indicar que trabalhadores do campo são pessoas anônimas, esquecidas, ou, talvez, que poderiam ser quaisquer pessoas nessa foto (ou nesse trabalho), ou, ainda, que os retratados não quiseram mostrar o rosto para o fotógrafo.

Atividade 2 - A composição bidimensional e os elementos expressivos na pintura

Perguntas	Arcangelo Ianelli <i>Abtrato Azul</i>	Aldemir Martins <i>Gato</i>
Quais linhas predominam em cada uma das obras: retas – horizontais, verticais, inclinadas –, curvas, mistas?	Predominam as linhas retas – horizontais e verticais.	Predominam as linhas mistas – retas e curvas.
As cores são claras, escuras, misturadas? Destacam-se em algum local? Qual?	Há diferentes tonalidades de azul, do mais escuro ao mais claro. O destaque é para as formas que estão em primeiro plano azul muito claro (sobreposição de branco sobre o azul).	A cor da figura do primeiro plano é azul forte com pinceladas em branco. O fundo é uma mistura de amarelo e laranja em aproximadamente $\frac{1}{3}$ da obra, e o restante é marrom avermelhado. Destacam-se os olhos verdes do gato.
Há formas repetidas? Quais?	A obra é composta por vários retângulos sobrepostos.	É possível observar certa simetria na imagem do gato, na qual o formato dos olhos, os triângulos que formam as orelhas e os traços do bigode são semelhantes dos dois lados.
Como o artista organizou as formas no espaço da obra?	Todo o espaço é ocupado por formas geométricas.	O gato é a figura principal e ocupa o centro da obra.
Comente o uso da cor azul em cada obra.	Os retângulos chapados e sobrepostos do mais escuro para o mais claro possuem transparência, como se fossem folhas de papel-celofane, uma sobre a outra.	O azul do gato, com claros e escuros, dá a ideia de volume.
Como o artista resolveu o fundo da obra?	O fundo da obra é o retângulo mais escuro e faz parte da composição.	Um retângulo maior alaranjado e um menor vermelho definem o fundo chapado da obra, cujo destaque é o gato.
As obras são figurativas ou abstratas? Explique sua conclusão.	A obra é abstrata, composta por figuras geométricas.	A obra é figurativa. Ainda que sua cor não corresponda à realidade, um gato pode ser facilmente reconhecido.
Crie um novo título para cada uma das obras.	Resposta pessoal. Você pode dar um título de acordo com aspectos formais da obra, como cor, linhas etc. Pode também escolher o título baseado nos sentimentos que ela despertou em você.	Resposta pessoal. Você pode dar um título de acordo com aspectos formais da obra, como cor, linhas etc. Pode também escolher o título baseado nos sentimentos que ela despertou em você.

Este tema tem como foco as obras tridimensionais, como as esculturas e os demais objetos que apresentam três dimensões: altura, largura e profundidade, representadas na imagem ao lado.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Assim como seu dia a dia está repleto de produções bidimensionais, a tridimensionalidade também tem presença marcante em sua vida. É só você olhar para seu lápis, sua caneta, sua borracha, seu celular, um prato, uma panela, um sabonete, móveis, automóveis, uma bola de futebol, enfim, a lista seria interminável...



Busto do historiador grego Heródoto.

Observe a imagem a seguir, que mostra uma escultura famosa. Essa obra, embora esteja aqui reproduzida de forma bidimensional, por ser fotografia, é, na realidade, uma obra tridimensional.



Antonio Canova. *Psiquê revivida pelo beijo de Eros*, 1787-1793. Escultura em mármore, 155 cm × 168 cm × 101 cm. Museu do Louvre, Paris, França.



Tem cor, tem forma, tem linha e tem volume

Como você já viu, para apreciar uma obra tridimensional e analisá-la em sua totalidade, é preciso andar a seu redor, observando-a de diferentes pontos de vista. Isso não é necessário ao apreciar uma pintura, um desenho, uma gravura, pois apresentam apenas uma face para observação.

No início do século XX, a escultura, assim como a pintura, afastou-se do figurativo, das produções acadêmicas em direção à abstração. De lá para cá, escultores em busca da renovação da arte em todas as suas expressões inovaram na utilização de formas e materiais nas criações tridimensionais e montagens de objetos unidos, por exemplo, pela soldagem.

ATIVIDADE

1 Comparando esculturas

Observe as imagens das esculturas *A montanha azul* e *Portadora de perfume* nas próximas páginas e responda:

1 Qual delas é abstrata e qual é figurativa? Por quê?

2 Você já viu alguma escultura em sua cidade ou em outro local que visitou? Onde? Era uma obra abstrata ou figurativa? Descreva uma delas.

3 Você conhece em sua cidade ou região alguém que faz esculturas? Como são os trabalhos desse profissional?

4 Faça uma pesquisa para descobrir quais materiais foram utilizados e como as esculturas de Caciporé e de Brecheret foram construídas. Registre os resultados em seu caderno.



Caciporé Torres. *A montanha azul*, 1965. Escultura em ferro, 88 cm x 70 cm x 26,5 cm. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP), São Paulo (SP).

Caciporé Torres

BIOGRAFIA

Escultor, desenhista e professor, nasceu em 1935, em Araçatuba, São Paulo. Na 1ª Bienal de Arte de São Paulo, em 1951, foi premiado com uma bolsa de estudos na Europa. Retornou ao Brasil em 1953, porém logo foi a Paris (França), onde se dedicou ao estudo de obras abstratas. Utiliza em suas produções geométricas materiais como bronze, ferro e aço, geralmente em grandes dimensões. Algumas delas estão expostas em museus e espaços públicos de várias cidades, como em São Paulo, na estação de metrô Santa Cecília, e em Miami (EUA).



© Valéria Vaz

Victor Brecheret. *Portadora de perfume*, c. 1923. Escultura em bronze, 331,5 cm x 100 cm x 87 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo (SP).

Victor Brecheret

Escultor, nasceu em 1894, em São Paulo (SP). Iniciou seus estudos no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo em 1912, mas no ano seguinte transferiu-se para Roma (Itália), onde estudou até 1919. Considerado um dos principais representantes do modernismo no Brasil, participou da Semana de Arte Moderna de 1922, expondo várias de suas esculturas no Theatro Municipal de São Paulo, local onde ocorreu o evento. Nesse mesmo período, iniciou a maquete de uma de suas principais obras, o *Monumento às bandeiras*, inaugurado em 1953, em uma das entradas do Parque Ibirapuera. Grande parte de suas esculturas está exposta em locais públicos, como jardins e praças. Faleceu em 1955, na cidade de São Paulo.



O trabalho do escultor

Antes de criar uma forma tridimensional, o artista realiza estudos utilizando a técnica do desenho e pesquisa materiais que oferecerão a seu trabalho a expressão desejada. Ele analisa o tema, planeja a dimensão, pesquisa as ferramentas necessárias, avalia as possibilidades de posição, a forma e a técnica: esculpir, entalhar ou modelar.

Portanto, o artista, em primeiro lugar, idealiza sua escultura, fazendo vários desenhos e maquetes.

Cinzelar, fundir, modelar. Bronze, mármore, argila, cera, madeira. A escolha da técnica utilizada para produção da escultura está relacionada à seleção do material que será utilizado para representar a ideia, o pensamento, o sentimento do artista em sua obra.

Quando o artista retira de um bloco de pedra as partes excedentes, conforme o projeto idealizado, ele necessita de ferramentas especiais. A técnica utilizada é o cinzelamento, pois se usa uma ferramenta chamada cinzel.

Nas esculturas de metal, a fundição é a técnica empregada; no entanto, é necessário que um original seja criado em argila ou gesso. O processo de fundição por cera perdida é o mais indicado para fundir uma escultura de bronze.

Para trabalhar com a argila, o artista amassa, modela, cria texturas, acrescenta e retira material. A modelagem também pode ser utilizada como estudo que antecede a obra final de metal.

Pesquise na internet vídeos com esses processos de produção. Você verá como é interessante, por exemplo, construir um vaso a partir da argila.



VOCÊ SABIA?

No processo de fundição com cera perdida, inicialmente, o artista realiza sua obra modelando-a em algum material, como a argila. Em seguida, a escultura é colocada em um forno para que o barro fique duro e resistente. Depois de pronta, faz-se um molde em torno dela, cobrindo-a com gesso. Quando o gesso está seco e duro, retira-se a obra de argila. O resultado é um molde que possui a forma da escultura, mas ao contrário; é o negativo.

Esse molde da escultura pode ser usado várias vezes pelo artista, como uma forma de bolo. Ele é então preenchido com cera derretida, que, quando endurece, fica idêntica à escultura original de argila. Depois disso, cria-se um novo molde. Essa escultura de cera é coberta com um material resistente ao calor, deixando algumas frestas entre a cera e o ar, para que o metal derretido possa entrar na nova forma. Essa nova forma é aquecida até que a cera derreta e surja um molde oco, com todas as formas da escultura original em seu interior. A cera é jogada fora, daí a expressão “cera perdida”. O novo molde é preenchido com o metal derretido, que deve esfriar e endurecer. O passo seguinte é quebrar o molde e dar os últimos retoques na escultura de metal.

ATIVIDADE 2 Observar, refletir e descobrir significados

1 Observe e compare as obras de Sonia Ebling e de Constantin Brancusi e responda às questões.



© Valéria Vaz

Sonia Ebling. *Luiza*, 2000. Escultura em bronze, 187 cm × 68,5 cm × 81 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo (SP).

Sonia Ebling

Escultora e professora, nasceu em 1918, no município de Taquara, Rio Grande do Sul. Na década de 1940, estudou nas Escolas de Belas Artes do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. Integrou a 1ª Bienal de Arte de São Paulo, realizada pelo Museu de Arte Moderna em 1951. Em 1956, viajou à Europa, após receber o prêmio do 4º Salão Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro, fixando-se em Paris até 1968. Realizou importantes exposições representando o Brasil, como *51 escultores – 19 nações*, na Alemanha, e *Escultura Campestre*, na França. Lecionou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tem obras em importantes acervos públicos, como no Palácio Itamaraty, em Brasília (DF), no Museu de Arte Contemporânea e na Pinacoteca do Estado, em São Paulo (SP), entre outros. Faleceu no Rio de Janeiro, em 2006.



Constantin Brancusi. *O beijo*, 1907.

Constantin Brancusi

Nascido em Hobita (Romênia), em 1876, foi um dos principais colaboradores das ideias que inovaram a escultura. Depois de estudar na Escola de Belas Artes de Bucareste, também na Romênia, e no ateliê do grande escultor francês Auguste Rodin (1840-1917), em Paris, na França, ele deu início a um trabalho cada vez mais contestador das formas reais. Na primeira década do século XX, criou sua mais famosa obra, *O beijo*. Brancusi quase não alterava a forma do bloco de pedra com o qual trabalhava, desgastando-o apenas e esculpindo-o com cuidado. Faleceu em 1957, na capital francesa.

a) Descreva o que você pode observar em relação ao desenho das formas.

b) Embora estáticas, existe alguma sugestão de movimento em cada uma delas? Que parte(s) das obras dá(ão) essa ideia de movimento?

2 Imagine que uma nova praça será inaugurada em sua cidade. Crie, em seu caderno, desenhos para uma escultura que ficará exposta nela. O tema fica a sua escolha.

Seguem algumas dicas para você pensar no tema de sua produção:

- **Observação:** você vai criar sua escultura com base em pesquisas e depois de observar pessoas, objetos, construções, formas, cores e características.
- **Memória:** você vai realizar seu trabalho lembrando-se de algo que já conhece.
- **Imaginação:** você vai criar algo que não existe e que terá formas, cores, volumes e dimensões escolhidos por você e que será produto de sua imaginação.

Uma sugestão para começar a sua produção é providenciar duas folhas de papel sulfite. Na primeira, desenhe uma composição abstrata utilizando dois quadrados, dois retângulos, um círculo e três triângulos. O tamanho das formas fica ao seu critério. Na segunda folha, desenhe as mesmas formas, separadamente, e recorte.

Agora, o desafio é unir as formas de maneira que, ao final, o trabalho fique em pé. Você pode rasgar, cortar, colar, dobrar; no entanto, não vale mudar as formas nem acrescentar outras. Como resultado, você verá duas produções, uma bidimensional e outra tridimensional. Você realizou, nessa proposta, algo semelhante ao processo de trabalho de um escultor, que planeja sua ideia antes de executá-la.

Depois de prontos, você pode observar os dois trabalhos e verificar as diferenças e semelhanças entre as duas formas de representação.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Comparando esculturas

- 1** A *montanha azul* é abstrata, pois não há figuras reconhecíveis, que correspondam à realidade. A *Portadora de perfume* é figurativa, porque está mais próxima do mundo real. Pode-se notar o formato de uma mulher com um pote em seu ombro.
- 2** Resposta pessoal. Talvez você já tenha visitado um museu em sua cidade ou em outra região e pôde apreciar esculturas de diferentes artistas, materiais e épocas. No entanto, caso isso não tenha sido possível, em algumas praças, jardins e até em cemitérios existem esculturas ou monumentos. Prédios públicos também podem exibir esculturas de personagens da história ou obras de artistas locais.
- 3** Resposta pessoal. Certamente em sua cidade ou região há pessoas que produzem esculturas. Um bom local para encontrar esses profissionais é visitar feiras de artesanato. Caso não conheça nenhuma, você pode fazer uma pesquisa para descobrir quais tipos de escultores há em sua região.
- 4** Na obra de Caciporé Torres, as peças foram soldadas criando diferentes volumes. A escultura de bronze de Victor Brecheret foi criada com um molde construído pelo próprio artista e, depois de fundida, a obra recebeu acabamento e polimento.

Atividade 2 - Observar, refletir e descobrir significados

- 1**
 - a) Na obra de Ebling, as formas são arredondadas, suaves, e houve grande interferência da artista no material. Na obra de Brancusi, elas foram determinadas pelo formato do material bruto.
 - b) Na obra de Ebling, a sugestão de movimento é dada em quase todo o corpo da escultura, com uma das pernas levantadas, os braços esticados para trás e com a torção realizada no pescoço. Na obra de Brancusi, parece haver movimento na força do abraço.
- 2** Produção pessoal. Como foi escolher o tema? E o desenho? Você chegou a realizar a sugestão oferecida? Como foi a experiência? Caso queira, leve para seu professor e discuta com ele sua produção.



Registro de dúvidas e comentários

TEMAS

1. As linguagens da arte: a dança
2. Danças populares brasileiras: tradição e cultura

Introdução

O que é preciso para produzir uma obra de arte? O escultor pode utilizar a pedra; o pintor, as telas ou mesmo os muros das cidades; o músico compõe com sons e silêncios; o ator se expressa por meio de seu corpo. E a arte da dança? Como acontece?

Como você verá nesta Unidade, a dança é uma arte que, segundo alguns pesquisadores, já existia na Pré-história. Todos os povos, em todas as épocas e culturas, desenvolveram algum tipo de dança e, por meio dela, expressaram e ainda expressam ideias e sentimentos. No Brasil, há também diversas danças, que preservam memórias e tradições de povos espalhados por várias regiões do País.

As linguagens da arte: a dança **TEMA 1**

Neste tema, você estudará como a dança se transformou ao longo do tempo. Para isso, serão apresentados momentos marcantes da dança ocidental, alguns de seus representantes e a época em que importantes espetáculos foram produzidos.

**O QUE VOCÊ JÁ SABE?**

Você já viu alguma apresentação, imagens ou vídeos de balé? O que observou no corpo e nos movimentos dos bailarinos? Que imagens vêm a sua mente quando pensa em pessoas dançando balé? Veja a imagem ao lado. Trata-se de uma cena de um espetáculo de balé. Quais elementos chamam sua atenção? A rigidez do corpo? A delicadeza do movimento? As roupas?



Royal Ballet Russo. *O lago dos cisnes*. Teatro Jinsha, Chengdu, China, 2008.

Breve história da dança

Historiadores indicam que os seres humanos dançam desde a Pré-história. O material existente para analisar esse período se concentra nas pinturas rupestres, ou seja, que eram feitas em superfícies rochosas, como as paredes das cavernas, nas quais as pessoas retratavam seu cotidiano. Na imagem a seguir, você pode observar os indícios da prática de dança já nessa época.



Pintura rupestre. Provável representação de uma cena de dança, comemorando a caça de um animal. Sítio Arqueológico Xiquexique 1, Carnaúba dos Dantas (RN).

A dança, portanto, esteve presente em diversas épocas e culturas do planeta. Há muito tempo, dentre outras funções, as danças têm servido para venerar os deuses, o Sol, a Lua e as estrelas; espantar os maus espíritos; comemorar a vitória em uma guerra; pedir chuva; agradecer a colheita e reverenciar os mortos em ritos funerários.

A dança em diferentes culturas

No antigo Egito, a dança era considerada sagrada; homenageava os deuses e os faraós e estava presente nos funerais. Entre os gregos, além do caráter religioso, ela fazia parte da educação e era apresentada em algumas cenas de teatro. Para os antigos romanos, era mais ligada à agricultura e à guerra. Na Índia, China, Japão e entre

vários povos do continente africano, também aparecia como algo místico, religioso. As danças tinham um caráter de ritual, que incluía comemorações como casamento, maioridade, nascimento, colheita, guerra e morte. Geralmente eram realizadas com máscaras e pinturas corporais que, assim como os gestos, tinham uma intenção e comunicavam significados. Muitas dessas danças permanecem até hoje.



© Rastislav Kolesar/Alamy/Latinstock

Dança tailandesa. Loy Krathong Festival, Wimbledon, Inglaterra.



© Werner Forman/Album/Alamy/Latinstock

Representação da dança egípcia. No Egito Antigo, as pessoas dançavam em homenagem aos faraós e aos deuses.

© rachen.sageamsak/Xinhua Press/Corbis/Latinstock



Dançarinas do Chinese Art Ensemble of the Handicapped (CAEH) no espetáculo *Mil mãos*, em evento comemorativo ao ano-novo chinês. Bangcoc, Tailândia.

© Mario Friedlander/Pulsar Imagens



Dança da etnia parsi apresentada durante os Jogos dos Povos Indígenas. Cuiabá (MT), 2013.

ATIVIDADE 1 A dança e suas origens

Após a leitura do texto *Breve história da dança*, responda:

1 Quando a dança apareceu na história da humanidade?

2 Por que as pessoas dançam?

3 Na dança, o corpo do bailarino é que expressa os sentimentos, as ideias. Quais outros elementos contribuem para a construção de sentidos em uma dança?

Balé

Com o passar do tempo, muitas outras formas de dança apareceram em todo o mundo. No final do século XV e começo do XVI, surgiu na Itália o que viria a ser o **balé**. Essa palavra vem do termo francês *ballet*, que se originou do italiano *balletto*, diminutivo de *ballo*, que significa baile, dança. Essa forma de dança nasceu entre espetáculos de poesia, música, mímica e dança, oferecidos pelos nobres italianos a seus visitantes. Quando a nobre italiana Catarina de Médici se casou com o rei Henrique II, em 1533, mudou-se para a França e levou consigo um grupo de músicos, dançarinos e artistas.

Na corte francesa, a rainha apresentou espetáculos grandiosos e luxuosos, causando a admiração dos convidados e a propagação do balé pela França. Catarina

de Médici também difundiu o Ballet Comique de la Reine (Balé Cômico da Rainha), grupo de músicos, dançarinos, atores e cenógrafos que realizavam espetáculos com a finalidade de divertir a corte.

O balé ganhou maturidade na França do século XVII, durante o reinado de Luís XIV, entre 1643 e 1715. O jovem rei era também um exímio bailarino, e, em 1661, fundou a Académie Royale de Danse (Academia Real de Dança). Seu objetivo era formar mestres e bailarinos profissionais.



Gravura mostrando cena do bailado *Jasão e Medeia*, 1781. Coleção particular.

No balé, os bailarinos se apresentam, na maioria das vezes, com música de orquestra, encantando diferentes plateias pela beleza e suavidade dos movimentos. No entanto, foi apenas no século XVIII, com o balé romântico, que ele deixou os palácios, reis e rainhas para ocupar os palcos, embora ainda como coadjuvante de óperas e peças de teatro. Foi nesse momento que a dança começou a aparecer como arte autônoma e surgiram algumas escolas, academias, professores e **coreógrafos** de balé. As narrativas dessa dança apresentavam figuras idealizadas, a espiritualidade, os sonhos, valorizando muito o papel da primeira bailarina, que realizava movimentos suaves, delicados e, ao mesmo tempo, acrobáticos. Nesse momento, surgiram as sapatilhas de ponta, que passaram a contribuir para esses movimentos.

Coreógrafo

Profissional responsável pela coreografia, construção de uma sequência de movimentos que, juntos, constituem uma dança. A coreografia está presente em todas as formas de dança.

O moderno e o contemporâneo na dança

No início do século XX, com a industrialização, as mudanças sociais refletiram também nas artes, em diversas expressões artísticas, que romperam com o passado e se transformaram. Com a dança não foi diferente.

Dança moderna

Nessa época, a dança moderna se desenvolveu a ponto de estabelecer uma primeira e importante ruptura com as convenções da dança clássica. Inicialmente, causou estranhamento. O abandono das sapatilhas e o uso de roupas mais soltas permitiram ao dançarino executar movimentos mais flexíveis, inovadores e próximos do solo. A improvisação, as torções e os movimentos de tronco apareceram nesse período.



Grupo Les Ballets Jazz de Montreal. Espetáculo *Harry*. Teatro Barak Marshall, Nova Iorque, EUA, 2013.

A dançarina Isadora Duncan, por exemplo, protestou contra o uso das sapatilhas e dançou descalça com largas túnicas, ignorando as regras do balé clássico. Outra grande dançarina, Martha Graham, expressou em sua dança a paixão, a raiva e a fascinação comuns ao ser humano. Ela rejeitou os passos tradicionais do balé e concentrou-se nos movimentos que o corpo é capaz de realizar. Depois fundou uma escola e formou grandes dançarinos, que seguiram sua técnica e estilo próprios. Ambas são consideradas símbolos de liberdade, de coragem e mudaram a história da dança.

© Fine Art Images/Heritage Images/Hulton Archive/Getty Images



Isadora Duncan.

Isadora Duncan

Nasceu em São Francisco (EUA), em 1877. Iniciou as aulas de balé aos 4 anos e desde menina já questionava suas regras e o papel da mulher na coreografia, sempre amparada pelos dançarinos. Sua curta carreira se desenvolveu na Europa e foi marcada pela ruptura das convenções, tanto nos movimentos, que passaram a ser mais livres, como no figurino, ao adotar roupas mais soltas, como túnicas de tecido leve, o que era inovador em relação ao balé clássico. Faleceu em Nice (França), em 1927.



Martha Graham e Erick Hawkins, 1938.

Martha Graham

Nasceu em 1894, na Pensilvânia (EUA), e faleceu em 1991, em Nova Iorque (EUA). Estudou inicialmente na escola de dança de Ruth St. Denis e Ted Shawn e fez dança solo para o Greenwich Village Follies, espécie de teatro localizado no bairro de mesmo nome, onde se concentravam artistas de todo o mundo. Graham inovou o estilo de dança predominante na época ao analisar movimentos elementares, como a contração e o relaxamento do corpo, e experimentá-los em coreografias, retomando a consciência de que o corpo também se expressa, assim como as palavras. Ela também ultrapassou barreiras da dança ao colaborar com artistas de outras linguagens, entre eles o escultor Isamu Noguchi, o estilista Calvin Klein e o compositor Aaron Copland.

Dança contemporânea

Na dança contemporânea, que teve início nos anos 1960, a interpretação e a criação do dançarino são mais evidenciados. Há maior liberdade de expressão e, por vezes, referências modernas, clássicas e populares, de acordo com a preferência do artista. A dança contemporânea é provocadora no uso do espaço para suas apresentações, que podem acontecer em diferentes locais: praças públicas, prédios, museus, galerias de arte etc.



Dança contemporânea. Espetáculo *Grão*. Teatro GEO/Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (SP), 2013.

Merce Cunningham (1919-2009), um dos precursores da dança contemporânea, que trabalhou com Martha Graham, separou os movimentos da dança que narrava histórias e introduziu algo inusitado em suas criações, o método do acaso (*Event*), no qual algumas sequências são definidas deixando para o dançarino a criação dos movimentos.

Pina Bausch (1940-2009), representante da dança contemporânea, apresenta em suas obras um diálogo entre música, dança e palavra com intensa expressividade. Nessa dança-teatro, os dançarinos movimentam-se como se estivessem caminhando nas ruas e conversam, gritam, correm, atuam, dançam.

FICA A DICA!

Para conhecer um pouco mais sobre o trabalho de Pina Bausch, assista o filme *Pina* (direção de Wim Wenders, 2011), realizado em sua homenagem. Cenas de espetáculos coreografados por ela são combinadas com entrevistas e movimentos de bailarinos da companhia de dança Tanztheater Wuppertal Pina Bausch. É um filme que mostra a dança como expressão de vida, força, amor e leveza.



Martha Graham e Merce Cunningham, 1948.



Pina Bausch. Espetáculo *Café Müller*. Festival de Avignon, França, 1940.

ATIVIDADE 2 A dança no Ocidente

Após a leitura do texto *O moderno e o contemporâneo na dança*, responda:

1 Imagine-se assistindo a uma apresentação de dança. Ela conta a história de uma jovem e de um amor impossível. Em seus sonhos, fadas e duendes a ajudam a conquistar seu príncipe. No palco, o foco está em um personagem principal.

Você classificaria essa dança como moderna, contemporânea ou balé? Por quê?

2 Escreva algumas características da dança moderna e o nome de suas maiores representantes.

3 Qual a grande mudança no papel do dançarino na dança contemporânea?

MOMENTO CIDADANIA

No fim do século XX, a dança em cadeira de rodas começou a ganhar mais visibilidade no Brasil. Hoje, há dançarinos de diferentes idades, que dançam os mais diversos gêneros, desde balé clássico até samba e rock, e são brilhantes em suas apresentações. Dançam sozinhos, em dupla, em grupos ou acompanhados por não cadeirantes.



Campeonato de dança em cadeira de rodas "Inverno russo", em São Petersburgo, Rússia.

Este tema apresentará algumas danças populares de diversas regiões do Brasil. Você observará como essas danças contribuem para ampliar seu conhecimento sobre diferentes tradições, além de refletir sobre a importância de sua preservação como memória e identidade de um país.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Para dar início a seus estudos, você vai ver algumas imagens que mostram **danças populares** realizadas em diferentes regiões brasileiras, cada uma com movimentos, passos, gestos, ritmos e coreografias próprios.

Dança popular

Dança que mostra as tradições e a cultura de determinada região. Está, geralmente, relacionada a fatos históricos, lendas, religião, brincadeiras, crenças, costumes, comemorações etc.

1 Observe as imagens a seguir. Quais manifestações de dança você identifica? Em seguida, marque o número de cada imagem ao lado do nome da respectiva dança popular.

Imagem 1



Imagem 2



© G. Evangelista/Opção Brasil/Imagens

Imagem 3



© Delfim Martins/Pulsar/Imagens

Imagem 4



© Geyson Magno/SambaPhoto

Imagem 5



© Fabio Colombini

- | | |
|---|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Samba | <input type="checkbox"/> Frevo |
| <input type="checkbox"/> Dança indígena | <input type="checkbox"/> Forró |
| <input type="checkbox"/> Pau de fita | |

2 Escreva em seu caderno sobre uma ou mais danças populares típicas de sua região. Se necessário, faça uma pesquisa perguntando para outras pessoas ou utilizando a internet.

A dança como manifestação cultural

São inúmeras as manifestações culturais que apresentam o corpo em movimentos coreográficos e que, historicamente, cumprem o papel de preservar as tradições herdadas das diferentes culturas que constituem o povo brasileiro, especialmente os africanos, europeus e indígenas.

Algumas das diferentes formas da dança popular, que sobrevivem ao longo do tempo, praticadas em cada nova geração, podem ser consideradas **patrimônio cultural da humanidade**.

Na maioria das vezes, são manifestações coletivas que obedecem a influências de um grupo social.

Em alguns locais, as manifestações originais, com o passar dos anos, podem sofrer alterações em sua forma inicial, que se perde. No entanto, essas danças, quando transmitidas de geração para geração, preservam muito de suas tradições, crenças e costumes.

Dança nas tribos indígenas

Os índios dançam por suas alegrias e tristezas. Agradecem a chuva, que ajuda a lavoura e a colheita, preparam armas de guerra, homenageiam os mortos, espanam doenças, comemoram as boas pescarias, dentre outras celebrações. Essas danças podem possuir diferentes formações, como você pode observar nas imagens a seguir.

Imagem 1



Dança indígena Da-nho're em círculo da tribo xavante (MT).

Imagem 2



Dança indígena em fila da tribo kalapalo - Aldeia Aiha. Parque Indígena do Xingu (MT), 2011.

Os índios dançam quase sempre em grandes grupos, em fila ou círculo. Algumas tribos possuem danças rituais em que só homens participam, e outras danças que mulheres também participam. Esta separação diz respeito a crenças e costumes de cada uma das tribos.

Dependendo do objetivo da dança – comemoração de nascimento, agradecimento pela colheita, homenagem aos mortos etc. –, variam as indumentárias, as máscaras, os cocares, os amuletos, os braceletes, as pinturas corporais e os diversos instrumentos musicais utilizados durante o ritual. O círculo é citado como a primeira formação de grupos étnicos indígenas. Em determinado momento da história, surgiram as filas, que se movimentam acompanhadas de sons vocais ou instrumentais, em retas e curvas, para desorientar os espíritos nas cerimônias religiosas. Ela é conduzida por um guia, que, quando cansado, se retira do início e vai para o final. Nesse momento, a fila passa a ser liderada pelo segundo participante.

No Brasil, há muitas tribos indígenas, com diferentes rituais e danças. Os índios bororo, por exemplo, do Mato Grosso, realizam uma dança chamada *Da onça*. Um

índio se cobre com a pele de uma onça e uma máscara de palmeira, preservando, assim, sua identidade. Ele representa a alma da onça que foi morta pela mão desse índio. Esse dançarino é acompanhado por toda a tribo, que realiza uma batida de pés, de forma ininterrupta. Você pode pesquisar outras danças de diferentes tribos indígenas, e identificar suas formas de execução e organização.

Algumas danças populares brasileiras têm origem indígena. Dentre elas, o **cateretê**, também chamado de **catira**, é uma das mais conhecidas. Sua coreografia é um sapateado dançado ao som de palmas e com música de viola, sendo praticada nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Goiás.



Dança do cateretê ou catira. Olímpia (SP), 1995.

© Juca Martins/Olhar Imagem

ATIVIDADE 1 Danças indígenas

1 Observe as imagens 1 e 2 do texto *Dança nas tribos indígenas* e responda:

a) Como é o posicionamento das pessoas em cada imagem?

b) Em sua opinião, as pessoas que fazem parte da roda são membros da mesma tribo? Por quê?

2 Agora observe a obra *A dança*, do pintor francês Henri Matisse (1869-1954).

Foto: © Images & Stories/Alamy/Clow Images © Succession H. Matisse/ALTYVIS, 2015



Henri Matisse. *A dança*, 1910. Óleo sobre tela, 260 cm × 391 cm. Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia.

a) Qual a relação entre a obra de arte de Matisse e as imagens das danças indígenas?

b) Qual é o tema da pintura?

c) Para você, o que significa uma dança circular?

A dança indígena na pintura

Após a fracassada tentativa de estabelecimento holandês na Bahia, sede do governo-geral, em 1624, a Companhia das Índias Ocidentais, criada pelos holandeses com o objetivo de dominar as lavouras e engenhos de açúcar dos portugueses, promoveu nova invasão em terras pernambucas, em 1630, onde foi bem-sucedida.

Em 1637, a Companhia nomeou o conde Maurício de Nassau, governador de Pernambuco, responsável por sua administração. Nassau tinha grande interesse pelas ciências e pelas artes e, ao embarcar para o Brasil, reuniu cientistas, arquitetos, médicos e pintores, que o acompanharam em sua viagem e se estabeleceram em terras pernambucas entre 1637 e 1644. Fazia parte desse grupo o pintor Albert Eckhout (1610-1666), que ficou encarregado de retratar a fauna, a flora e os nativos do Brasil. Você vai estudar a seguir sua obra *Dança dos tarairius (tapuias)*.

Antes de analisar essa pintura, veja o significado da palavra *tapuia*. O termo era utilizado para designar índios que não falavam a língua tupi. “Forasteiro”, “bárbaro”, “aquele que não fala nossa língua” são alguns de seus significados.



Albert Eckhout. *Dança dos tarairius (tapuias)*. Óleo sobre tela, 172 cm × 295 cm. Museu Nacional, Copenhague, Dinamarca.

A pintura representa os costumes desse povo. A cena pode ser interpretada como uma dança que antecede o confronto com o inimigo em uma guerra. Lanças e tacapes estão nas mãos dos tapuias, que, com alguns braços erguidos, parecem não temer o inimigo. A dança registrada por Eckhout mostra uma atividade social de grande importância: os preparativos para o confronto. A expressão dos olhares, a força dos corpos e a ideia de movimento transmitem a veracidade da cena.

ATIVIDADE**2****Leitura da obra de Albert Eckhout**

1 Depois de ler o texto e apreciar a obra, faça sua interpretação do quadro de Eckhout e responda às questões.

a) O que essa imagem representa para você?

b) Observando a cena retratada, como você descreveria a movimentação dos indígenas?

c) O que as duas mulheres, presentes no canto direito do quadro, estariam fazendo? Existe algum indício de que elas dançarão com o grupo? Por quê?

2 Agora compare *A dança*, de Matisse, e *Dança dos tarairius (tapuias)*, de Eckhout. Quais as principais semelhanças e diferenças entre as obras?

3 Observando as duas pinturas, você acredita que o cotidiano pode ser fonte de inspiração para criar obras de arte? Justifique sua resposta.



Dança afro-brasileira, comemoração e luta: a capoeira

Assim como a dança de tradição indígena, a dança tradicional africana comemora e reverencia quase todos os acontecimentos da vida na comunidade, como nascimento, morte, plantio e colheita, sempre em celebrações realizadas para agradecer aos orixás. As danças de origem africana, hoje praticadas no Brasil, variam muito de uma região para outra; no entanto, são exemplos vivos do que se define como **patrimônio imaterial**.



Patrimônio imaterial

Conhecimentos, celebrações, práticas, habilidades, crenças que são referências para determinada cultura e são transmitidos de geração para geração.

Muitas histórias podem ser contadas por meio da música e da dança dos descendentes africanos, e a cultura afro-brasileira é uma das que mais se destacam no cenário das diversidades culturais do País.

A capoeira, por exemplo – definida por alguns como luta, por outros como dança e por outros, ainda, como jogo –, chegou com os escravos trazidos da África nos navios negreiros, a partir do século XVI, e ganhou novos elementos em solo brasileiro.

Aos movimentos corporais, foram adicionados instrumentos musicais e músicas que homenageiam os deuses africanos e reis das tribos em que esses povos viviam. No início, o acompanhamento dos movimentos da capoeira era feito somente com palmas e toques de tambores. Posteriormente, o berimbau foi inserido nessa dança-luta-jogo, que é um diálogo de corpos, com perguntas e respostas que não são palavras, mas movimentos de um jogo de ação e reação entre os participantes. Estes, dentre as regras ou passos, chutam, passam rasteira, giram com uma das pernas no ar em resposta ao parceiro etc.

Os golpes recebem nomes que diferem de região para região. No entanto, atualmente, o objetivo não é golpear para causar danos ao adversário; apenas a defesa faz parte da capoeira. Essa arte foi reconhecida como patrimônio cultural brasileiro em 2008.

Veja a seguir duas fotografias de Pierre Verger, que registrou cenas de capoeira.



Pierre Verger. *Capoeira*, 1946-1948. Fotografia. Salvador (BA).



Pierre Verger. *Capoeira*, 1946-1948. Fotografia. Salvador (BA).

Pierre Verger

BIOGRAFIA

Nascido na França, em 1902, morou no Brasil, mais especificamente na Bahia, a partir de 1946. Em seus trabalhos, registrou inúmeras manifestações culturais afro-brasileiras, como a capoeira. Cultos e momentos triviais da vida no País, festas populares, artistas regionais e trabalhadores também entraram no foco da câmera do artista. Enquanto viveu no Brasil, Verger produziu 13.500 fotos, todas elas em preto e branco. O fotógrafo faleceu em 1996, na cidade de Salvador, Bahia.



DESAFIO

A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.

MINAS GERAIS. Cadernos do Arquivo 1: *Escravidão em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.

Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas

- a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos.
- b) perderam a relação com o seu passado histórico.
- c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira.
- d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual.
- e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.

Enem 2013. Prova amarela. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_sab_amarelo.pdf>. Acesso em: 29 set. 2014



Você dança? Para quê? Em algumas festas de casamento, há a valsa dos noivos, uma forma de celebrar a união do novo casal. Você já parou para pensar que, mesmo nas sociedades atuais, a dança faz parte do cotidiano, em inúmeras situações, como em um ritual, assim como os povos antigos o faziam? Quais outras funções, além dos rituais, a dança pode ter?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Danças indígenas

1

- a) Na primeira imagem, as pessoas estão posicionadas em círculo; na segunda, em fila.
- b) Provavelmente as pessoas que fazem parte da roda são membros da mesma tribo, por causa da pintura corporal, dos adereços e do vestuário semelhantes.

2

- a) Na obra de Matisse e nas danças circulares indígenas, a formação é de uma roda e, pela posição dos corpos, em ambas, existe um tipo de coreografia.
- b) É uma dança de roda, na qual os dançarinos ocupam todo o espaço da tela seguindo determinado ritmo.
- c) Resposta pessoal. A dança circular pode representar os sentimentos de união, de celebração, de homenagem, de harmonia, de libertação etc.

